

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Economia vai publicar um livro em que documenta a acção da sua gerência naquela pasta

A obra levada a efeito no Ministério da Economia desde Agosto de 1950 até 31 de Dezembro de 1954, vai ser documentada num livro em que o sr. dr. Ulisses Cortês reunirá os principais trabalhos de natureza legislativa e administrativa que, durante aquele período, correspondente à sua gerência da pasta, assinalaram a intervenção daquele departamento do Estado na vida nacional. O nome do sr. dr. Ulisses Cortês ficará indissoluvelmente ligado a algumas das mais notáveis iniciativas que representam empreendimentos decisivos para o progresso material da Nação e, por isso, a publicação do livro que se anuncia para breve se revista de um interesse excepcional. «Acção no Ministério da Economia» constituirá, pois, um repositório valioso de trabalhos, que vem ilustrar a acção do ministro, sempre orientada no sentido de uma melhoria de condições de existência da nossa grei, e que ficará a marcar o papel importantíssimo que o Ministério desempenhou na vida nacional, neste período dominado por preocupações económicas do maior relevo e caracterizado pelas mais diversas e transcendentes disposições tomadas com o propósito de solucionar os problemas que se foram, entretanto, suscitando.

O livro é precedido de um prefácio assinado pelo sr. dr. Ulisses Cortês, que sintetiza admiravelmente o pensamento que leva a publicá-lo e os assuntos que foca. É com prazer que arquivamos nas nossas colunas esse prefácio, que a seguir publicamos:

A presente compilação tem um objectivo modesto. Procura reunir, com um mínimo de metodização e quase ao acaso da cronologia, os principais documentos, em que se corporizou a acção do Ministério da Economia, a partir de Agosto de 1950. Abrange a colectanea diplomas legislativos, propostas de lei, despachos doutrinários, planos de actividade, notas officinas, conferências de imprensa e outros trabalhos escolhidos dentre os que podiam revelar de modo mais significativo a extensão e o sentido do esforço realizado.

Há que reconhecer que, sob a sua multiplicidade e aparente dispersão, existe entre todos os trabalhos publicados uma profunda e essencial unidade. Elaborados muitas vezes, sob a pressão das circunstâncias e por imperativo das necessidades práticas, nunca se perdeu de vista a linha substancial dos princípios ou se com-

(Continua na página seguinte)



DR. ULISSES CORTÊS

O que tem sido o trabalho do Centro de Cardiocirurgia onde uma equipa espanhola veio estudar a técnica portuguesa

Quando, em Fevereiro de 1953, o sr. ministro do Interior criou o Centro de Cardiocirurgia de Lisboa, não se vislumbra que, rapidamente, ele se tornaria um dos melhores do Mundo, senão o melhor, nos resultados obtidos. Essa medida permitiu um grande avanço à cardiocirurgia portuguesa e, rapidamente, a equipa que ali trabalha, chefiada pelo dr. Martins da Fonseca ganhou fama internacional.

Isto foi agora mais uma vez posto em evidência pela presença, em Lisboa, dos drs. Manuel Gutierrez Guijarro, da Faculdade de Medicina de Madrid, e do seu colega Tomás Ríchart Sotés, que vieram a Portugal, em missão especial, observar o progresso da cirurgia portuguesa, principalmente nessa especialidade, a fim de estudarem os processos entre nós usados.

Como dissemos, foi em Fevereiro de 1953 que se permitiu, através da fundação do Centro, que a equipa de cardiocirurgia funcionasse no Centro de Cirurgia Torácica do I. N. A. T., dirigido pelo prof. dr. Rui de Lima, que já estava completamente equipada para a realização de toda a cirurgia do tórax.

Desde a data da sua fundação até agora foram operados no Centro de Cardiocirurgia 114 casos de aperto mitral, com o mais baixo nível de mortalidade, em todas as estatísticas do Mundo, ou seja 3 %, com recuperação em 89 % dos casos. Para se fazer uma comparação, bastará citar o índice de mortalidade nos casos dos grandes operadores mundiais da especialidade: Bailey, 8 % a 9 %; Santy 13 %; Sellers 5 %; Brock, 13 %.

Igualmente, foi neste Centro que se realizou, com êxito, pela primeira vez em Portugal, a cirurgia das «doenças azuis»: 11 casos com 3 mortes, o que nos dá uma percentagem seme-

(Continua na página central)

A reunião dos Nove para trazer a Rússia à Conferência do Desarmamento tem o apoio de Dulles

WASHINGTON, 30.—Declara-se nos círculos italianos bem informados que a ideia de uma Conferência preparatória das nações da União da Europa Ocidental sobre o desarmamento, com os Estados Unidos e o Canadá, foi sugerida pelo ministro dos Negócios Es-

(Continua na última página)



O dr. Martins Fonseca, com o chefe do grupo espanhol, falando ao nosso jornal

Sangrenta luta nas ruas de Saigão entre as seitas e as tropas governamentais

SAIGÃO, 30.—As Avenidas de Gallieni e de Tran Hung Dao, largas artérias emolduradas de casas baixas, que ligam Saigão ao bairro chinês de Cholon e foram, esta noite, teatro dos principais combates entre as tropas da seita «Binh Xuyen» e tropas nacionais vietnamitas, retomaram, de manhã o seu aspecto habitual. Em frente da Escola de Polícia, onde se deu o primeiro incidente, vêem-se muitos curiosos. Havia dias, com efeito, que a Escola estava ocupada por tropas «binh xuyens». Perto, acampavam tropas nacionais. Esta vizinhança era constante fonte de atritos que até ontem, porém, não tinham passado de simples altercações. Na noite de ontem, porém, um soldado, possivelmente «binh xuyen», atirou uma granada de mão. Foi a farsa que deu origem ao fogo de pólvora.

Estalou o tiroteio e travaram-se, durante horas, combates. Destes há vestígios por todo o lado. Uma tipografia dos «binh xuyens» tem a fachada crivada de balas e arrombada por um morteiro de 50. Os fios telefónicos estão caídos na rua, juncada de ramadas de árvores cortadas pelas balas. Uma farmácia chinesa, onde os «binh xuyen» se instalaram, em dado momento da refrega, está quase completamente destruída pelos morteiros. Entre nuvens de poeira, a garotada procura, no meio do cascalho, os cartuchos das balas.

No Estado-Maior nacional, vasto quadrilátero onde se elevam edifícios de diversa arquitectura, vêem-se sinais de balas no gabinete do general Van Ty, chefe do Estado-Maior. Ali trabalhavam várias pessoas quando o edifício foi alvejado, mas nenhuma foi atingida. A alguns passos dali, porém, um sargento do Exército Nacional, que estava em casa, em convalescença, ficou ferido e sua mulher foi morta por uma bala perdida. Neste quadrilátero havia casas ocupadas por «binh xuyens», mas estão, agora, todas em poder do Exército Nacional. As boinas verde-claro sucedem-se, assim, as boinas verde-escuro.

Descrição dos acontecimentos feita por testemunhas oculares

Um oficial pára-quedista das forças nacionais contou-nos os acontecimentos como os viu:

«Estava no Estado-Maior—disse—quando re-

(Continua na última página)

Faleceu hoje com 78 anos o arcebispo de Évora

ÉVORA, 30.—(Pelo telefone).—Esta madrugada, às 6 e 30, faleceu no paço episcopal o arcebispo metropolitano de Évora, sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos. O prelado estivera a trabalhar até às 2 horas da madrugada e devia sair esta manhã, para uma visita à diocese. Cerca das 6 horas sentiu-se mal, pelo que foi chamado o dr. Vilhena de Mendonça, que reside cerca do paço, e que, apesar de todos os esforços, não pôde evitar o triste desenlace. O prelado sucumbiu a uma trombose da artéria coronária e a sua morte foi muito sentida pois disfrutava de justo prestígio. Entre outras obras fundara a Cozinha Económica, já extinta, mas que muito contribuiu para atenuar as crises de trabalho na região.

As primeiras horas da manhã começaram a afluir ao paço episcopal as autoridades civis e militares e muitas mais pessoas que foram ali apresentar condolências.

Às 8 horas fez-se a trasladação dos restos

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



D. MANUEL MENDES DA CONCEIÇÃO SANTOS

DE ONTEM PARA HOJE O comércio externo e os seus resultados

Propriedade horizontal

A construção de casas de habitação, em regime de propriedade horizontal, é assunto que está a despertar cada vez maior interesse entre nós, sobretudo desde que se reconheceu que se pode assim contribuir, com mais eficiência e economia, para a solução do problema habitacional. Na assembleia do Montepio Geral, em que o tema foi mais uma vez abordado, ao apreciar-se a acção notável que aquela instituição tem tido em diversos aspectos, e nomeadamente, ao do fomento da construção de moradias, o dr. Moreira Junior defendeu inteligentemente o critério de que o Montepio devia encarar desde já a construção de casas nesse regime de propriedade por andares.

Este interesse crescente pelo problema, que aliás se traduz noutras manifestações que se repetem com crescente frequência, vem afinal demonstrar como se torna de urgência absoluta a publicação do regulamento previsto no art.º 30 da Lei n.º 2030 e que, por força daquela disposição, já devia estar em vigor há seis anos.

Hospital Escolar

A solução que está agora a ser dada ao problema da direcção e organização do Hospital Escolar de Lisboa reveste-se de uma importância muito mais ampla do que a primeira vista parece, porquanto permite supor que se entrou no caminho para resolver a grave crise que há anos ameaça entre nós, por circunstâncias várias, o próprio ensino médico. Depois da nomeação do prof. Freitas Simões para director clínico do grande hospital, a escolha dos professores João Cid dos Santos, J. Celestino da Costa e Mário Moreira para, respectivamente, director e adjunto dos Serviços Cirúrgicos, Bloco Operatório e Banco, e director dos Serviços Médicos, constitui mais uma indicação de que se pensa, realmente, em dar remédio a uma situação que talvez se pudesse ter evitado se tivessem sido ouvidas as insistentes recomendações dos responsáveis pela concepção e construção do hospital, quando preconizavam a necessidade de preparar o pessoal e a organização do novo estabelecimento.

Os esclarecimentos que o prof. João Cid dos Santos forneceu à Assembleia Nacional, na sessão de ontem, permitem, com efeito, augurar que o problema será resolvido com benefício para a eficiência dos serviços, para o prestígio da instituição e do ensino médico, no sentido de se eliminar gradualmente o ambiente de desconsolo que se estava a gerar entre os próprios mestres e alunos.

Trovão inesperado

Um violento trovão, que ecoou subitamente em Évora, quando o tempo não estava de feição para que se pudesse prever a descarga, provocou alarme entre a população da cidade. Houve quem supusesse tratar-se de um tremor de terra e talvez alguns espíritos mais imaginativos, excitados pela descrição de novos fenómenos inexplicáveis, temessem consequências desastrosas do grande estrondo. Por isso muita gente fugiu espavorida para a rua e só se serenou quando todos se aperceberam de que se tratava afinal de um simples e violento trovão.

Jornal pequeno

Numa ultrapassagem perto de Farnalhão da Nazaré, uma camioneta caiu numa ribanceira e morreu o ajudante do motorista, José Ramos, de 24 anos, natural de Pataias. * Na passagem de nível de Mal Assentada, na linha do Algarve, um comboio colheu mortalmente Mariana Antónia, de 43 anos. * No lugar do Rio (Cortegaça) caiu a um tanque e afogou-se Joaquim de Oliveira, de 2 anos de idade. * Em Chão do Pascoal (Serra da Estrela) foi encontrado morto, no dia em que fazia 52 anos, Francisco Dunhão, contramestre de uma filarmónica. * Foi inaugurada a luz eléctrica no lugar de Pero Neto (Marinha Grande), mostrando-se a população muito satisfeita com o melhoramento. * Tomaram posse os novos corpos gerentes do Clube de Futebol Benfica.

A mais luxuosa revista italiana de modas

LINEA

está á venda nos principais estabelecimentos da especialidade. Cada exemplar, Esc. 60\$00. Pedidos ao distribuidor exclusivo, Alberto Armando Pereira, Aven. Ant. Augusto Aguiar, 13, Lisboa.

FRIGORÍFICOS AMERICANOS

de real valor



(Continuação da página anterior)

prometeu, com transitórios desvios, a meta final a atingir.

Se se quizesse reduzir a um denominador comum o conjunto de ideias que informaram o esforço despendido, encontrar-se-ia talvez esta síntese expressiva: restabelecimento progressivo da liberdade económica; supressão gradual de peias e formalismos inúteis; forte disciplina jurídica dos serviços; austeridade na vida administrativa e financeira dos organismos; actividade submetida a planos; expansão económica na estabilidade.

A defesa da balança comercial e da posição cambial do País

A ordem que se seguiu foi, como ficou acentuado, a resultante das exigências administrativas e não a que se observaria se fosse possível executar metódicamente uma orientação doutrinária ou um esquema hierarquizado de soluções.

Um dos primeiros aspectos que mereceram atenção e sobre que se tornou necessário actuar foi o do desenvolvimento das permutas exteriores do País.

A procura acumulada durante a Guerra, a necessidade de reconstituição dos «stocks» e as exigências do reapetrechamento económico, interrompido durante as hostilidades, conduziram, no triénio de 1947-1949, a um movimento anormal de importações. Por outro lado, o afrouxamento da procura exterior, devido a múltiplas causas, e designadamente a suspensão do esforço militar e ao carácter não essencial dos nossos produtos de exportação, determinaram uma forte contracção no volume e valor das vendas nacionais ao estrangeiro. Esta situação das trocas externas teve o seu inevitável reflexo na balança de pagamentos, cujo tradicional equilíbrio se viu substituído, a partir de 1947, por saldos negativos que totalizaram 7.964.000 contos até 31 de Dezembro de 1949. O potencial monetário acusou, por sua vez, a influência das flutuações da balança de pagamentos e sofreu considerável amputação. Entre 1947 e 1949 as notas em circulação e «outras responsabilidades á vista» do Banco emissor registaram um decréscimo substancial e nas reservas cambiais verificou-se uma baixa paralela, que se traduziu numa redução de mais de 30 %, relativamente ao nível atingido em 31 de Dezembro de 1946.

O condicionamento do comércio externo e seus favoráveis resultados

Normalizado o abastecimento nacional, feitas as reservas de matérias-primas e providas as necessidades de reequipamento industrial, as transacções exteriores revestiram novo carácter e o seu «deficite» reduziu-se a proporções mais comportáveis.

O esforço do Governo actuou também vigorosamente nesse sentido, através do condicionamento das importações e exportações e da orientação das permutas externas para as zonas monetárias mais convenientes.

Na 1.ª conferência de Imprensa, efectuada em 4 de Setembro de 1950, salientou-se o êxito da acção anteriormente iniciada e mostrou-se a necessidade de prosseguir firmemente em tal orientação.

Esta preocupação esteve sempre presente na actividade despendida e ocupou nela o lugar de relevo que não podia deixar de ser-lhe reconhecido.

Sob a permanente orientação do Conselho de Ministros para o Comércio Externo e através de uma acção de intransigente disciplina, deu-se sistemática realização á política comercial exigida pela conjuntura e que melhor se adaptava aos superiores interesses do País.

A situação económica internacional, criada pelo conflito coreano e caracterizada por uma intensa procura e valorização de matérias-primas, auxiliou decisivamente as providências governativas e teve larga participação no seu êxito. Entre 1950 e 1954, o nível quantitativo das importações do estrangeiro manteve-se relativamente estável e as exportações registaram acréscimo acentuado.

Os «deficite» da balança comercial desceram assim para quantitativos muito inferiores ao do quadriénio precedente e atingiram o seu ponto mais baixo em 1951. Enquanto no período de 1947-1949 o saldo negativo das transacções com o estrangeiro se situou na média anual de 5.605.000 contos, no quadriénio seguinte o seu quantitativo foi apenas de 3.015.000 contos.

Na distribuição do comércio externo, por áreas monetárias, obtiveram-se também profundas modificações, particularmente sensíveis no que se refere ás trocas com a zona do dólar.

Mercê da firme política de fomento das exportações para os Estados Unidos e Canadá e do rigoroso «controle» das importações desta proveniência, o «deficite» da balança comercial reduziu-se sucessivamente até se atingir uma

posição credora e ultimamente de quase equilíbrio.

Do mesmo passo intensificou-se o comércio com os países participantes da O. E. C. E. e deu-se efectiva colaboração a este organismo na sua finalidade de multilateralização das trocas europeias através da crescente liberalização das respectivas importações.

A diminuição do «deficite» comercial, nas amplas proporções já salientadas, repercutiu-se benéficamente na balança de pagamentos e constituiu um dos factores decisivos da forte situação credora nela registada a partir de 1950 e que se traduziu nos seguintes saldos positivos globais:

	(Em contos)
1950	471.000
1951	2.179.000
1952	421.000
1953	2.084.000
1954	1.388.000

Esta sucessão de «superávits» ocasionou, por sua vez, o acréscimo das reservas externas e teve nele um dos seus índices reveladores. Entre 1950 e 1954, o total das disponibilidades em divisas, que exprime a posição-ouro nacional elevou-se de 12.443.000 contos a 18.815.000, correspondendo ao mais alto nível até hoje atingido no País. O seguinte mapa, referido a 31 de Dezembro de cada ano, mostra o sentido e a cadência anual desta evolução:

Anos	Total das reservas externas
1949	12.443.146
1950	13.419.412
1951	15.820.365
1952	16.176.330
1953	17.666.077
1954 (29-XII)	18.815.857

A política de preços

A defesa do nível geral dos preços mereceu também especial atenção e foi objecto de sistemáticas providências destinadas a assegurar a sua estabilidade. Actuou-se, assim, sobre a oferta e a procura dos bens de consumo, procurando evitar-se que, pela rarefacção da primeira ou pela expansão desordenada da última, se desencadeasse um ciclo inflacionista, gerador das piores perturbações.

O amplo abastecimento do mercado, em todos os sectores do abastecimento publico, constituiu, deste modo, esforço constante e inalterável preocupação. Através das perturbações da conjuntura mundial e vencendo dificuldades, por vezes graves, foi possível prover a todas as necessidades essenciais e obter a perfeita normalidade da vida económica do País. Num período em que a escassez de algumas matérias-primas determinou de novo, o aparecimento dos esquemas rígidos da economia de Guerra e dos apertados sistemas de restrições e de prioridades, diligenciou-se manter, entre nós, um clima de regularidade e de confiança, propício ao desenvolvimento do ritmo de trabalho e á salvaguarda do nível de vida da população.

Ao mesmo tempo e como meio de crescer a massa de bens disponíveis, continuou-se a política de estímulo á produção, de definição oportuna dos seus regimes jurídicos, de garantia do seu escoamento e de fixação dos respectivos preços em nível remunerador.

Aboliram-se, por outro lado, formalismos inúteis, estruturas ultrapassadas e restrições sem fundamento, em ordem a permitir o livre afluxo dos produtos ao mercado e a sua abundância, que é garantia de uma economia normal e de um justo sistema de preços.

Esta acção foi favorecida por uma série de anos agrícolas propícios, que se seguiu a uma longa sucessão de produções depressórias. Em todos os sectores agrários — e de modo mais acentuado no da produção cerealífera — os níveis produtivos globais acusaram acréscimos notáveis, dando contribuição decisiva á satisfação das exigências de um consumo tornado crescente pela pressão demográfica e pela elevação do teor geral de vida.

Mas, não obstante estas circunstâncias favoráveis, houve que evitar ou atenuar as repercussões internas do agravamento internacional dos preços e que lançar mão, para esse efeito, de complexos e onerosos sistemas de compensação.

O Fundo de Abastecimento — organismo que, por lei, se destina a manter estáveis os preços dos produtos essenciais — foi, assim, forçado a alargar o seu campo de acção e a intensificar as suas intervenções estabilizadoras.

Sob o império das necessidades e para pre-

venir os inconvenientes reflexos das flutuações mundiais teve que intervir-se sucessivamente em domínios cada vez mais extensos.

Desde os produtos alimentares ás matérias-primas, aos combustíveis e aos fertilizantes químicos, não houve zona do oprovisionamento onde se não tivesse actuado com vista a garantir a normalidade dos preços e a plena satisfação das necessidades.

Entre 1950 e 1954, as intervenções impostas pela política dos preços atingiram a importância total de 2.822.670 contos, que teve como principal contrapartida o produto da tributação das mais valias, medida tornada imperiosa para evitar a hipertrofia do poder de compra interno e as suas perturbadoras incidências sobre o equilíbrio económico geral.

Os resultados da política seguida constituem realidade que não pode negar-se e o seu êxito corresponde a um facto reconhecido pelas publicações internacionais (2). O seguinte quadro, extraído dos Boletins Estatísticos da O. E. C. E., mostra persuasivamente que o nosso País ocupa o primeiro lugar entre os que mais eficazmente dominaram as pressões inflacionistas e salvaguardaram a estabilidade do nível geral dos preços:

Índice dos preços no consumidor (a)
1950 = 100

	1951	1952	1953	1954 (média do 1.º semestre)
Austria	127,8	149,5	141,4	147,5
Bélgica	110	110	110	112
França	117	130,8	129,2	129,1
Alemanha	108	110	108	108
Itália	109	114,3	116,6	118,5
Suíça	104,8	107,5	106,7	106,7
Suécia	116,6	125,3	125,9	127,2
Inglaterra	109	119	123	124
Estados Unidos	108	110,4	111,3	111,9
Portugal	98,6	98,3	99,2	99,5

(a) Bulletins Statistiques de l'O. E. C. E. — Statistiques Générales — 1954, n.º 4.

Eliminação de racionamentos e restrições

Outro dos problemas sobre que incidiu, inicialmente, a actividade do Ministério foi o da eliminação do complicado regime de racionamentos, guias de transito, restrições á livre circulação dos produtos e múltiplas formas de intervenção estatal, instituídas durante a

(Continua na 13.ª página)

REUMATISMO?



Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutaros. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diariamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen. Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!

Tome

KRUSCHEN

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Amanhã, dia 31, Quinta-feira, ás 21,15 h.—1.ª recita da ópera de G. Verdi
AIDA com Antonietta Stella, Myriam Pirazzini, Mario Filippeschi, Tito Gobbi, Giulio Neri, Plinio Clabassi e outros
Maestro-Director: Antonino Votto

Dia 3 de Abril, Domingo, ás 16,30 horas — Tarde Cultural
com a ultima recita da ópera de G. Verdi
AIDA

Bilhetes a venda para todos os espectáculos — Telet. 21552

As assembleias gerais de três importantes empresas hidroeléctricas

Em Lisboa, realizaram-se hoje as assembleias gerais das Hidro-Eléctricas do Zêzere e da Serra da Estrela.

A primeira, presidiu o sr. António de Aguiar Bragança, representante da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. A ordem dos trabalhos era a seguinte: discutir, aprovar ou modificar o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1954; proceder à eleição, para o próximo triénio, da mesa da assembleia-geral, de dois membros do conselho fiscal e de três membros do conselho de administração, e deliberar sobre uma proposta do conselho de administração.

No relatório, diz-se que a contribuição do sistema produtor de energia, daquela empresa, para a rede eléctrica nacional, se traduziu pelo elevado número de 457 GWh de produção, correspondendo a uma entrega à Companhia Nacional de Electricidade, de 448 milhões: a diferença representa as perdas e o consumo próprio das centrais. Estes números são quase o dobro dos do ano anterior, que foram, respectivamente, de 238 e 232 GWh. O facto, cujo significado parece inútil encarecer, deve-se a duas circunstâncias: a entrada em serviço, do Cabril, em Maio; e as características hidroclógicas do ano, que, embora ligeiramente abaixo da média, no conjunto do País, se traduziram por um regime mediano na área dos aproveitamentos da empresa, com muito favorável distribuição de chuvas. Dos 780 GWh que, conjuntamente, as centrais do Cávado, aquela Hidro-Eléctrica forneceu à rede, cerca de 160 GWh destinaram-se à electroquímica.

O saldo da conta de «Ganhos e Perdas» foi de 39.402 contos, dos quais 29.000 foram distribuídos aos accionistas, cada dividendo de oito por cento.

A assembleia da Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, presidiu o sr. professor Adelino da Palma Carlos, sendo a «ordem dos trabalhos» a seguinte: aprovação do relatório e das contas; e eleição dos membros do conselho de administração, da assembleia geral e do conselho fiscal, para o próximo triénio.

O lucro líquido da gerência foi de 12.838 contos, tendo sido distribuído aos accionistas o dividendo de oito por cento.

A da Hidro-Eléctrica do Cávado

PORTO, 30. (Pelo telefone).—Sob a presidência do sr. engenheiro José Albino Machado Vaz, representando a Câmara Municipal, realizou-se hoje a assembleia geral da Hidro-Eléctrica do Cávado, para apreciar o relatório, as contas e o parecer do conselho fiscal, eleger a mesa da assembleia-geral, três membros do conselho de administração e dois do conselho fiscal, e apreciar uma proposta do conselho de administração, no sentido de se reformarem algumas disposições dos estatutos da sociedade. No relatório, lê-se o seguinte: «O ano de 1954, embora de pluviosidade abaixo da média, não decorreu muito desfavoravelmente no seu conjunto: as precipitações, não muito abundantes, distribuíram-se, no entanto, regularmente, devendo salientar-se, pela sua oportunidade, as verificadas no mês de Março. A produção total do sistema atingiu neste ano 341 milhões de kWh, dos quais 170 em Vila Nova e 171 em Salamonde.

Foi distribuído o dividendo de oito por cento, no total de 19.600 contos.

Preparação da vacina contra a raiva

Amanhã, às 15 e 30, no salão da biblioteca da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, os médicos veterinários srs. Drs. Manso Ribeiro, director do Laboratório Central de Patologia Veterinária, e Hernani Falcão, do mesmo laboratório, realizam, em conjunto, uma conferência sobre a preparação da vacina contra a raiva.

O arcebispo hoje falecido esteve 35 anos à frente da diocese de Évora

(Continuação da 1.ª página)

mortais do prelado para a Sé, onde às 17 e 30 se celebraram solenes exéquias.

Sexta-feira, às 10 e 30, reza-se missa solene do defunto, efectuando-se o funeral às 12 horas do mesmo dia.

Espera-se a comparência de todos os prelados e de várias autoridades de todo o País.

O Cabido está reunido para deliberar acerca desde hoje até depois de amanhã, sexta-feira.

O sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, arcebispo metropolitano de Évora, assistente ao Sólito Pontifício, nasceu, em Dezembro de 1876, na freguesia de Oiaia, concelho de Torres Novas. Era filho de Manuel Mendes e de D. Maria da Conceição Rodrigues Mendes. Entrou para o Seminário Patriarcal de Santarém em 1890; cinco anos mais tarde, seguiu para Roma, onde estudou três anos no Ateneu de Santo Apolinário, como aluno do Seminário Romano; em 1898, doutor em Teologia, voltou a Portugal, e em 27 de Maio de 1899 foi ordenado sacerdote, tendo, no mesmo ano, começado a ser professor de Teologia, Direito Canónico e Latim, no Seminário de Santarém, e ainda de alemão e de inglês, no liceu daquela cidade. Em 1905, foi nomeado vice-reitor e professor do Seminário Maior da Guarda. Cônego em 1909, foi em 9 de Dezembro de 1915, eleito bispo de Portalegre e, sagrado em 3 de Maio de 1916, fez a sua entrada solene naquela diocese, em 7 desse mês.

Nomeado coadjutor, com futura sucessão do arcebispo de Évora, D. Augusto Eduardo Nunes, em 4 de Junho de 1920, recebeu o título de arcebispo de Filadélfia. E, por morte daquele prelado, sucedeu-lhe, como arcebispo residencial, em 24 de Junho de 1920. Fez a entrada solene na Sé Metropolitana de Évora, no dia 11 de Novembro de 1921.

Celebrou as «bodas de prata» sacerdotais em 1924; em 3 de Maio de 1941, data das «bodas de prata» da sua sagrada episcopal, realizou-se o Congresso Eucarístico Diocesano; e em 1949 celebrou as «bodas de ouro» da ordenação sacerdotal.

Entre outros actos, deveram-se à sua iniciativa: o II Congresso Mariano Nacional, realizado no Solar da Padroeira, em Vila Viçosa, em 1946, e a visita da Virgem Peregrina de Fátima, no Outono de 1947 e no Inverno de 1949.

Distinguiu-se muito no governo da sua diocese. Em 1935, fundou o Seminário de S. José, em Vila Viçosa, e em 1950, procedeu ao restauro do Seminário Conciliar de Évora.

Além de orador notável, cujos sermões eram muito apreciados, D. Manuel tinha grandes qualidades de escritor e de jornalista, tendo colaborado na «Guarda», semanário editado pela «Veritas», de que foi um dos fundadores; e nomeado arcebispo de Évora, fundou «A Defesa», semanário, órgão da arquidiocese. Também as suas pastorais e exortações marcaram, pela elevação e pela forma, tendo sido editado, em 1918, o seu discurso pronunciado nas exéquias pelos mortos da primeira Grande Guerra. Um opusculo, editado em 1919, insere o elogio fúnebre do arcebispo de Braga, D. Manuel Vieira de Matos, e o sermão em honra do Beato Nuno.

Em Março de 1923, foi eleito para a classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa. Possuía as grã-cruzes das Ordens de Cristo e da Benemerência.

TEMPESTADE DE NEVE

BOLZANO, 30.—Tempestades de neve assolaram a cordilheira dos Dolomitas, no Nordeste da Itália, na noite passada, e caíram nevões mais moderados nos Alpes, a Oeste.—(R.).

O avião dos T.A.P. vai completar a terceira travessia do Atlântico Sul com tripulação portuguesa

Reuniram-se numerosas individualidades para assistir à largada no aeroporto da Portela do avião dos T. A. P., que marcou para hoje a primeira viagem de estudo da carreira regular a inaugurar no fim do ano, quando aquela companhia estiver já de posse dos aparelhos «Super-Constellation» encomendados. Ali estiveram os srs. ministro da Marinha, general Alfredo Sintra, director-geral da Aeronáutica Civil; major Fernando de Oliveira, subdirector das Oficinas gerais do Material Aeronáutico; coronel Pinheiro Correia, pelo Aero Clube de Portugal; engenheiro D. Francisco de Melo e Castro, do conselho de administração dos T. A. P.; major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto; comandantes Noronha Andrade e Gomes Namorado, Marinho Alves, da Panair, etc.

Como se disse, segue a bordo o almirante Gago Coutinho, que veio propositalmente do Rio de Janeiro para tomar parte neste voo técnico, cujo começo se fez coincidir com o 33.º aniversário da primeira travessia do Atlântico Sul, levada a efeito no «Lusitania», pelo glorioso aeronauta e pelo seu desventurado companheiro comandante Sacadura Cabral.

Antes de embarcar, Gago Coutinho disse aos jornalistas:

—Seguindo na viagem de estudo dos T. A. P., iniciada em 30 de Março, não posso falar como técnico, porque vou cumprir, simplesmente, um dever sentimental, o de prestar homenagem à memória do técnico, piloto-aviador Sacadura Cabral, gritando, pelo caminho, o mais alto que puder, que foi ele o organizador e chefe daquilo que no Brasil chamaram «Expedição Geográfica Aérea». Eu fui um simples colaborador.

E concluiu:

—As futuras ligações aéreas entre Portugal e Brasil dos T. A. P. serão muito importantes para os dois países.

Por seu turno, o comandante Henrique Dantas Maia, a cuja competência vai confiado o avião, declarou-nos:

—Esta viagem é de natureza puramente técnica, de preparação, de estudo de rota, de facilidades de rádio, de comunicações, aeroportos, etc. Nada tem de especial. Vamos em todo o caso seguir a mesma rota do almirante Gago Coutinho e Sacadura, de Sarmento Beires, Castilho e Manuel Gouveia. Estou muito satisfeito por realizar este voo ao Brasil, voo que representa o preambulo da abertura das linhas para o Brasil, essa grande nação irmã que todos os portugueses estimam e desejam cada vez mais próxima de nós.

Efectivamente, é a terceira vez que um avião português vai fazer a travessia do Atlântico Sul. A primeira, foi a do «Lusitania», com Coutinho e Cabral, que partiram de Belém em 30 de Março de 1922. A segunda foi a do «Argos», levada a efeito de 16 para 17 de Março de 1927, por Sarmento de Beires, Jorge Castilho e Manuel Gouveia, num voo de 2.595 quilómetros entre Sogá, na Guiné Portuguesa e Fernando Noronha.

O caso do envenenamento dum operário no Barreiro

O chefe Afonso, auxiliado pelo agente Dias Brito e sob a direcção do inspector dr. Gasão de Sêves, concluiu as investigações ordenadas pela Procuradoria Geral da República acerca do envenenamento de que foi vítima e veio a falecer Manuel Mendes, operário da C. U. F., no Barreiro, em 15 de Fevereiro de 1954. Depois de aturadas diligências, a Polícia, atendendo ao comportamento da mulher da vítima ordenou a sua prisão, bem como a do filho do casal em virtude das graves suspeitas que sobre eles empendiam da autoria do crime. Das investigações resultou a convicção de que o Manuel Mendes não se suicidou, quer por não ter razões que o levassem a tal desespero, quer pelas declarações que fez aos seus superiores e companheiros de trabalho no próprio dia do falecimento.

O processo foi remetido ao Tribunal do Montijo, sendo entretanto restituído a liberdade o filho da vítima e mantida a prisão da mulher. A Polícia não indica na nota que publicamos os nomes dos arguidos.

AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR

A Agência Geral do Ultramar foi autorizada, por um crédito especial, a adquirir obras de arte de autores portugueses, relacionadas com os problemas e realidades de além-mar.

Terminaram os exercícios entre a «Home Fleet» e os navios portugueses

Ao princípio da tarde de hoje, entraram no Tejo, três dos cinco navios portugueses que estiveram em exercícios com a «Home Fleet», na nossa costa — a fragata «Nuno Tristão» e os contra-torpedeiros «Vouga» e «Tejo». Ontem à tarde, tinham chegado os outros dois — os submarinos «Neptuno» e «Narval». O sr. almirante Nuno de Brion, que tomou parte nas manobras, a bordo da «Nuno Tristão», desembarcou às 15 horas, na base naval do Alfeite.

Prosseguem as manobras da «Home Fleet»

LONDRES, 30.—Navios e aviões da «Home Fleet» efectuarão hoje e amanhã manobras para pôr à prova as suas defesas contra ataque atómico aéreo, combinado com a ameaça submarina. O exercício, no qual tomarão parte, também, aparelhos da Aviação Naval e da R. A. F., realiza-se na Baía da Biscaya e no Canal da Mancha. É a fase final das manobras da «Home Fleet» durante o seu cruzeiro de Primavera.

Estarão presentes também navios das Marinhas holandesa e americana e o iate real «Britannia», com o duque de Edimburgo a bordo. —(Reuter).

Um decreto sobre ensino no Estado da Índia

Pelo Ministério do Ultramar foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que contém várias disposições de carácter administrativo e de interesse pedagógico destinadas a uma melhor adaptação às exigências locais do ensino técnico profissional do Estado da Índia.

Assim, é incluída a disciplina de inglês, como obrigatória, no ciclo preparatório; o Governo Geral é autorizado a instituir bolsas de estudo para os alunos da Escola Industrial e Comercial de Goa, provenientes dos distritos de Damão e Diu e que tenham de deslocar os seus domicílios familiares; e as direcções das escolas de ensino profissional do Estado da Índia, ficam autorizadas a vender trabalhos dos alunos executados em aulas práticas e oficinas, aplicando o produto na beneficiação do material ou na assistência escolar.

Por último, determina-se que a Escola Técnica Elementar de Diu entre em funcionamento no ano lectivo de 1957-58.

VIDA MUNDANA

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Regressou a Lisboa o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que acompanhou em Paris o lançamento de duas obras suas e que assinou em Barcelona, com a importante Editorial Aymà, o contrato para a publicação do seu livro «A Floresta de Cimento», numa grande edição para Espanha e para a América de língua espanhola.

EM VIAGEM

Em estudo da evolução textil e modas, para a organização da colecção de Inverno, encontra-se em viagem pela Europa, em visita aos principais centros da Indústria textil, o sr. ANTONIO DA SILVA VENTURA, sócio-gerente da firma A. S. VENTURA, LDA, do Porto.

VAMOS VER

«Sinhá Moça»

Premio Internacional de Veneza
que a crítica italiana e MUNDIAL
aclamaram

Esta meritória produção brasileira, depois da sua apresentação no Festival de Veneza, foi recebida entusiasticamente em todo o Mundo, merecendo na imprensa internacional elogiosas referências.

A crítica italiana, considerada entre todas a mais exigente, não escondeu o seu agrado, manifestando-se com rasgados louvores sobre esta película.

«Foi para nós uma completa surpresa o filme brasileiro «Sinhá Moça»... uma bela e forte realização no ambiente romântico do século passado...» — «Corriere Lombardo».

«Uma agradável surpresa... o melhor filme brasileiro realizado até hoje!...» — «La Noite» (Milão).

O publico de Lisboa poderá ver o filme «Sinhá Moça» a partir de sexta-feira, dia em que será estreado no Cinema Condes.

ULTIMAS NOVIDADES JURIDICAS

Dr. João António Lopes Cardoso

PARTILHAS JUDICIAIS

TEORIA PRÁTICA

vol. 1.º 572 páginas; 2.º, 662 páginas—Os dois volumes, 230\$00

Dr. Roberto Pinto — Dr. Alberto A. Ferreira

ORGANIZAÇÃO PRISIONAL

actualizada e anotada com prefácio do Prof. Doutor Beleza dos Santos

1 vol. de 569 páginas, 80\$00

Dr. José Alberto dos Reis — Conselheiro António Amaral Cabral

CÓDIGO COMERCIAL PORTUGUÊS

4.ª edição revista e actualizada — 1 vol. de 500 páginas, 70\$00

PEDIDOS A

COIMBRA EDITORA LIMITADA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Na «Boite»
(Sem classificação especial)
APRESENTA às 0,30 h.

EVELYNE DORAT

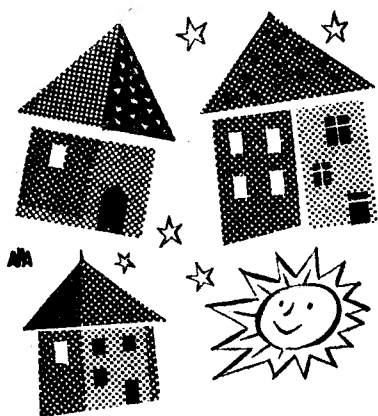
GRAND PRIX SUZY SOLYDOR 1954

Largo da Biblioteca, 19-20 — Telef. 35327/8
(Restaurante de Luxo e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

Experiência de protecção da segurança nas estradas

A Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, Lda, promove amanhã, pelas 16 e 30, na estrada Sintra-Colares, ao km. 73,1, uma experiência com a sua protecção de segurança nas estradas Auto-Saf, que é constituída por uma faixa branca e lisa, formada por peças de betão armado fixadas a prumos do mesmo material, enterrados no solo, que têm um perfil curvo, com a convexidade voltada para a estrada e a aresta inferior em quina viva. Conduzirá o automóvel nas experiências o distinto automobilista sr. Joaquim Filipe Nogueira. Foram convidadas entidades oficiais, que depois assistirão à projecção de algumas fotografias.

**Lava
lar**



EM VOSSAS CASAS
LAVALAR
BRILHA
COMO O MAIS LUMINOSO
DOS ASTROS

PREÇOS:
1/4 L-4\$00 1/2 L-6\$50
DEPÓSITO DO FRASCO + 1\$50 E 2\$00

MICHELE RICHARD
EXTRAORDINÁRIA VEDETA
DA CANÇÃO FRANCESA



MUITO EM BREVE
NUM DOS TEATROS
DE
LISBOA

AVENIDA

As
22 horas
(ADULTOS)

O ACTOR DESCE À
PLATEIA E INTERESSA
OS ESPECTADORES NO
SEU SOFRIMENTO
RODOLFO MAYER

na interpretação magistral da obra
extraordinária de

PEDRO BLOCH



AS MÃOS DE EURIDICE

UM ESPECTACULO QUE ELEVA BEM ALTO O PRESTIGIO
DA ARTE DE REPRESENTAR

UM ACTOR

* UMA PERSONAGEM

NO COLISEU

A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
A MAIOR REVISTA DE LISBOA

NO MAIOR
TEATRO DE
PORTUGAL!

ESPECTACULO INTEIRO

AS 21.30

PARA
ADULTOS



Nina Monteiro



SALVADOR

UM EXITO INSUPERAVEL
DE

SALVADOR

A FAMOSA REVISTA

SAIAS CURTAS

BREVEMENTE

A SUPER REVISTA DE GRANDE ESPECTACULO
"CIDADE MARAVILHOSA"



Nantília de Oliveira

(18
anos)

MONUMENTAL

As
21.45

AMALIA-ASSIS
na obra-prima de JULIO DANTAS

A SEVERA

com

SANTOS CARVALHO

PAULO RENATO

E MADALENA

Sempre lotações esgotadas



EMPRESA VASCO MORGADO

SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

LUGARES
desde

5

ESCUDOS

ULTIMAS

PREÇOS POPULARES

A MELHOR REVISTA
PELO MELHOR ELENCO

MULHERES HA' MUITAS

com

(ADULTOS)

LAURA-VASCO

NO **VARIEDADES**

AS 20,30 E 22,45



"Estrelas de Portugal"

com a vedeta

ELITA MARTOS, vão en-
cher de alegria Portugal
de lés a lés



Elita Martos á sua chegada ao aeroporto
da Portela

Está sendo acolhida com o maior alvoroço a digressão artística de rádio-teatro «Estrelas de Portugal», dirigida pelo popular actor-cantor Alberto Ribeiro, e que vai proporcionar grandes momentos de alegria pelo nosso País. Do seu elenco de ouro fazem parte as mais sensacionais atracções, em que se destacam a insinuante «estrela» de baile e da canção Elita Martos; o distinto cantor Alberto Ribeiro, e ainda Lizete Costa, cantora afro-cubana, Maria Adelaide, maravilhosa cantora lirica, Lidia Solange, cancionista e locutora; Lenita Moreno e Joseca, o melhor imitador português, e outros valiosos elementos. A parte musical está entregue ao excelente conjunto «Ritmo Estrelas de Portugal», sob a direcção do exímio acordeonista João Aleixo e de que também se salientam José Ramos e Orlando Silva, respectivamente, solistas de guitarra e de viola.

A locução pertence a Elísio de Lacerda e Luis Gonzaga dos «ases» bem conhecidos do publico rádio-ouvinte. E, para finalizar esta breve noticia, diremos que «Estrelas de Portugal» alegram as suas realizações com valiosos brindes e originais concursos, nos quais participam todos os espectadores. «Estrelas de Portugal» nestes próximos dias percorrem as principais cidades e vilas do Sul, como sejam Faro, Portimão, Lagos, Olhão, Tavira, Evora, Elvas, Beja, etc., onde vão ter por certo, carinhoso acolhimento.

MARIA VITORIA

As
20,30
e
22,45

ULTIMA SEMANA

O'ZE' APERTA O LAÇO!

A grande revista popular do momento

A
PREÇOS POPULARÍSSIMOS

GERAL a	5\$00
BALCAO plateia a ...	10\$00
CADEIRAS todas a ...	15\$00
POLTRONAS desde ...	20\$00
CAMAROTES desde ..	55\$00
FRISAS a	110\$00

Com todos os impostos incluídos

(ADULTOS)

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada)

Fados e Canções por

Celeste Rodrigues

Alcídia Rodrigues, Angela

Nunes, Joaquim Gerales,

Celeste Rodrigues, Mário Rocha e o grande

artista sério-cómico, ANTO-

NIO DOS SANTOS. Solos por António Couto

e Pedro Leal. (Para adultos).



(MAIORES DE 18 ANOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

EM BREVE: GRANDE
ESTREIA

O FAMOSO

**BALLET
MILOS**UMA ATRACÇÃO DE
ALTA CATEGORIA
INTERNACIONALUM DOS CONJUNTOS
MAIS BRILHANTES
DA HORA ACTUAL**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro
apresentam hoje, às 21 e 30
1.ª representação da peça em 3 actos, de
Alejandro Casona na versão portuguesa
de Manuel Telles**A TERCEIRA PALAVRA**com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço,
Helena Félix e Rogério Paulo, nos prin-
cipais papéis. (Para 13 anos)**6.^a**SEMANA
DE UM GRANDE
EXITOUMA SATIRA ADMIRAVEL QUE PROVOCA FARTAS GARGALHADAS
NO BANCO DOS REUScom as lindíssimas Silvana Pampanini, Sophia Loren, Jania Weber
e os engraçadíssimos Walter Chiari, Peppino de Felippo, Alberto SordiÉ UM EXCLUSIVO
FILMES ALCANTARA

Para adultos

O FILME MAIS CÓMICO DO
ANONO **ODEON**
E **PALACIO**

A SEGUIR

A SEVERA
o filme mais português
de todos os filmes**RITZ CLUB**

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

BALLET SACROMONTE
MARGOT y CHIWERTOComposto de oito estonteantes e esculturais ve-
detas de invulgar formosura
e os famosos artistas reis do baile elegante

A frente do mais formidável cartaz de sensacionais atracções estrangeiras

ORQ. TROPICAL BOYS — CEIAS TÍPICAS com a popular ORQ. PORTUGUESA

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR O MAIOR
EXITO DE TODA A PENINSULA IBÉRICA

UMA ESTREIA SENSACIONAL!

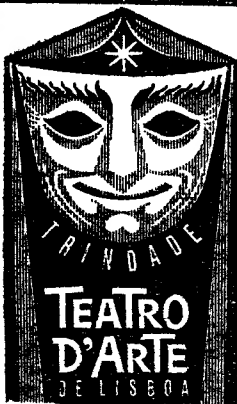
SONORO
FILME

APRESENTA AMANHÃ NO

POLITEAMAA FAMOSA E DISCUTIDA REALIZA-
ÇÃO DE VITTORIO GOTTAFI**HISTÓRIA
DE UM
PECCADO**

(TRAVIATA 53)

COM

Barbara
LAAGEArmando
FRANCIOLIA história de uma mulher que passa de mão em mão
no lodo da vida e que se sacrifica pelo único e subli-
me amor que a poderá salvar do caminho do vício
e da corrupção...Um drama realista!... Um filme comovente!...
(PARA ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E 45

"A CASA DOS VIVOS"

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com: Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da
Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell
Dinis e Adelina Campos—por ordem de entrada
em cena

Preços desde 3\$00 a 30\$00 (Para adultos)

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Todo o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
do desconto de 10% não só no preço dos
retratos como nas molduras e máquinas
fotográficas**FOTO ACHILLES**

Av. Almirante Reis, 1-1.ª andar — Telef. 47063

*Cartaz dos Cinemas***SAO LUIZ**

TEL. 27172

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O grande filme francês
de Daniel Gélin
O AMBICIOSOUm espectáculo de em-
polgante interesse, com
Daniel Delorme**EDEN**

TEL. 20768

(Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
DANIELLE DARRIEUX
em
**ADEUS,
MR. DUPONT**
(LE BON DIEU SANS
CONFESSION)Ela previu tudo o que podia acontecer-lhe,
mas esqueceu-se da única coisa com que não
pode brincar-se: o seu destino.**MONUMENTAL**

TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 21,30
**SETE DIAS DE
PERSEGUIÇÃO**
(Command)
em Warnercolor
com Guy Madison e
Joan WeldonUm filme impressionante de amor, lutas,
heroísmo!
CINEMASCOPE**SAO JORGE**

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O sensacional - tecnicolor
**TODOS OS IRMÃOS
ERAM VALENTES**
com Robert Taylor
e Stewart Granger
(Para adultos)**IMPERIO**

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

(Para adultos)

Hoje, às 21,30
2.ª semana do filme de
HITCHCOCK
**A JANELA
INDISCRETA**
com James Stewart e
Grace Kelly
Em tecnicolor**TERRAS**

TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(18 anos)
SAADIA
A história de 3 amores**CLIP**

TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
ROMEU E JULIETA
em «écran» panoramico**CINEMA
IDEAL**A's 21 — (13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO**RIVOLI**

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite

3.ª semana duma obra-
prima empolgante duma
enorme beleza especta-
cular. Em tecnicolor**O DESERTO
MARAVILHOSO**
de Walt Disney
(Para 13 anos)**POLITEAMA**

TEL. 26305

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Últimas exhibições
Gleen Ford e Ursula
Thiess em
O AMERICANO
(Col.)**CONDES**

TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O extraordinário filme de
Luis Buñuel
SUZANA
com Fernando Soler, Ro-
sita Quintana e Victor
M. Mendoza**ALVALADE**

Tel. 7630840

(Maiores 18 anos)

A's 21,30: O sensacional
e engraçadíssimo filme
brasileiro
O CAPIRA
com Mazzaropi, o Can-
tinfias brasileiro**ODEON
PALACIO**

Emp.ª Vicente

Alcantara

(Para 18 anos)

Hoje, às 21,30
6.ª semana do extraordi-
nário e hilariante filme
**NO BANCO
DOS REUS**com Sophia Loren, Wal-
ter Chiari e Silvana Pam-
panini**CAPITULO**

TEL. 27493

Tecnicolor

15,30 e 21,30—(18 anos)
Mat. pr. red.
Viveca Lindfors e
Richard Conte
num filme sensacional de
violência e brutalidade
REVOLTADOS**RESTELO**

Tel. 610375

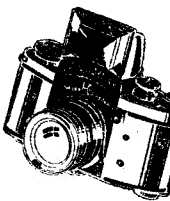
c/ Spencer Tracy, Jean Peters e Robert Wagner

A's 21,15 — (13 anos)
Uma das mais surpreen-
dentes superproduções do
cinemascope
**A LANÇA
QUEBRADA**21,30 — (13 anos)
ACONTECEU
EM LONDRES

com Anna Neagle

CASINO ESTORIL

Tel. 730—EST.

Veja no emocionante filme «A Janela Indiscreta», de Al-
fred Hitchcock, em exibição no IMPÉRIO, o grande actor
James Stewart utilizando a mais fina camera fotografica
do Mundo**EXAKTA VX**

o instrumento de alta precisão para amadores exigentes

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

TRES AUTORES DE VÁRIOS FURTOS—Foram enviados ao tribunal, com o respectivo processo, Urbano Magalhães da Cunha, José Maria Ferreira dos Santos e Guilherme da Conceição Lopes, surpreendidos no interior de uma oficina que assaltaram na Rua Maria Pia e onde o primeiro trabalhava. Na altura de serem surpreendidos, passavam para o exterior volumes com material no valor de 15 contos. Os agentes Marques e Abraão, dirigidos pelo chefe Graça, averiguaram mais que os dois primeiros haviam praticado outro roubo dias antes, e também o de um automóvel no valor de 60 contos, que estava estacionado na Rua Filipe da Mata e que abandonaram depois de um passeio e de levarem a ferramenta e uma pistola com seis balas, que conservavam em seu poder. Meses antes, haviam praticado em Lisboa um furto no valor de 20 contos.

GATUNO E AGRESSOR — A 5.ª secção da P. J. enviou ao tribunal o cadastrado António da Silva Mendes, «O António da Cocheira», que praticou vários furtos, no valor de milhares de escudos, e que é também acusado de agressão a um guarda da P. S. P., que o prendeu por solicitação do Tribunal de Execução de Penas, produzindo-lhe fractura de uma perna.

CONFERÊNCIAS

O sr. prof. dr. Luís Pap profere uma conferência, amanhã, pelas 22 horas, no Instituto Maternal, subordinada ao tema: «O problema da cortisonoterapia em reumatologia».

O sr. eng. Francisco Caldeira Cabral realiza, esta noite, na Sociedade de Geografia, uma conferência, subordinada ao tema: «Protecção à natureza e a arquitectura-paisagista».

A Juventude Universitária Católica promove uma sessão, na Sociedade de Geografia, amanhã, às 18 e 30, em que o padre Américo falará, pela primeira vez em Lisboa, publicamente, e abordará o problema da habitação.

O sr. dr. Maurice Françon realiza, esta noite, no Instituto Francês, a sua última conferência, em que evocará o grande astrónomo francês Bernard Lyot.

O VOO DAS AVES

Perto da Murtosa, em casa do sr. António Fernando Cascais (lugar do Esteiro, freguesia do Bunheiro), apareceu um pombo correio portador de duas anilhas: uma de borracha, com as palavras AB-C e outra de alumínio, com a inscrição: 237125-Portugal 54.

NOVOS CORPOS GERENTES

O Grupo Onomástico «Os Joões» elegeu novos corpos gerentes para o biénio de 1955-1956. À mesa da assembleia geral, direcção e comissão revisora de contas presidem, respectivamente, os srs. João de Almeida Seixas, João Baptista C. M. Teixeira Pinto e João Guillard da Silveira e Cunha.

Uma senhora sofreu queimaduras para conseguir salvar uma filhinha

CALDAS DAS TAIPAS. 30 (Pelo telefone)—O sr. João Teixeira, proprietário duma fábrica de artigos de celuloide, guardava, na sua residência, já empacotados, para enviar pelo correio, vários daqueles produtos.

Uma filhinha de dois anos, encontrando uma travessa de celuloide, lembrou-se de lhe chegar lume. Como é natural, deu-se um violento incêndio, que destruiu metade do prédio, sendo o restante salvo devido à pronta intervenção dos bombeiros voluntários locais.

A sr.ª D. Maria Elisa Ferreira Pinto Teixeira, com risco da própria vida, meteu-se entre as labaredas, para salvar a filhinha, o que conseguiu, à custa de várias queimaduras no rosto e no cabelo, que a obrigaram a ir receber curativo ao Hospital da Misericórdia de Guimarães. Depois de tratada, aquela senhora regressou à sua residência.

A pequenita, felizmente, nada sofreu.



HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES: ao piano
ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo. 40\$00 — (Para adultos)

— S A B A D O , 2 A B R I L —

No Grande Salão Restaurante:
ÚNICA apresentação do RANCHO DOS
CAMPOS DA AZINHAGA DO
RIBATEJO



Distribuidores: Apartado 910

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Alfredo Ruas regressa na sexta-feira a Lourenço Marques, no paquete «Angola».

Sobre modelos de Manuel Lima e Roberto Santos, estão a concluir os cenários que vão enquadrar a nova revista «Bota Abaixo», em ensaios no Teatro Apolo, os cenógrafos Cunha e Silva Mário Garcia, Reinaldo Martins e Raul Campos.

A artista Anita Guerreiro também vai participar do elenco que, no Coliseu, desempenhará a revista «Cidade Maravilhosa».

Na próxima semana, devem começar os ensaios do repertório que a companhia Alves da Cunha vai representar nas Ilhas.

Foi encarada a hipótese de que a estreia da companhia de revistas que hoje seguiu para Angola se faça em Benguela e não em Luanda, como está previsto.

No domingo de Páscoa termina no Teatro Maria Vitória a temporada de revista, seguindo-se depois uma de comédia com a companhia Mirita Casimiro.

Encontra-se já em Paris o tenor Tomé de Barros Queirós, que pensa permanecer ali durante algum tempo.

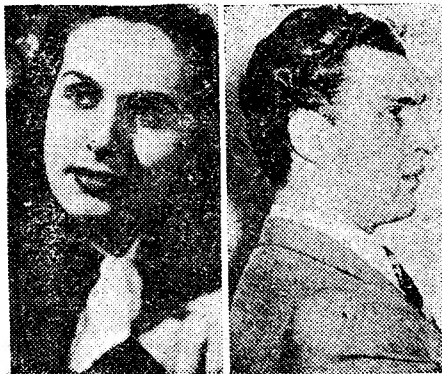
Consta que no Porto se realiza esta época a temporada de ópera, devendo deslocar-se ali a companhia do Teatro de S. Carlos.

Vai fazer parte do elenco da companhia Alves da Cunha o actor Alberto Ghira.

O actor Carlos José Teixeira continua contratado do empresário Vasco Morgado.

A estreia desta noite

no Teatro Nacional



Helena Felix e Rogério Paulo

Assume foros de grande acontecimento artístico a estreia, que esta noite se realiza, no Teatro de D. Maria II, de uma nova peça de Alejandro Casona, «A terceira palavra», posta em cena com o bom gosto e a elegância que são timbre da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, e representada pelos melhores valores da sua companhia. Na distribuição, em que tomam

parte Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço, em duas criações que darão a medida dos seus brilhantes recursos histrionicos, os dois papeis principais da peça são desempenhados por dois artistas novos, Helena Felix e Rogério Paulo, que vão ter ensaio de pôr à prova as suas faculdades artísticas. Por todos estes motivos, a estreia desta noite é aguardada com viva curiosidade e cremos que deve dar satisfação aos apreciadores de bom Teatro.

Ópera em S. Carlos

Mário Filippeschi e Antonietta Stella cantarão amanhã a «Aida», de Verdi

Durante as «comemorações Veridianas», que se realizaram em Roma, há quatro anos, a crítica salientou o trabalho verdadeiramente notável de uma jovem cantora, praticamente desconhecida, que interpretou, admiravelmente, um dos principais papeis da ópera «A Força do Destino». Essa cantora foi Antonietta Stella, que a partir de então passou a figurar no elenco dos principais teatros líricos de todo o Mundo. Por sua vez, o tenor Mário Filippeschi também muito se distinguiu pelas suas faculdades vocais e pela sua forte presença como actor. Gravou recentemente para três produtoras de discos, versões completas de «Guilherme Tell», de Rossini, da «Norma», de Bellini, e do «D. Carlos» e da «Aida», de Verdi. Nesta última, interpretou o papel que amanhã vai cantar em S. Carlos, récita dirigida pelo grande maestro Antonino Votto.

Teatro de amadores

O Clube Recreativo Tavirense vai dar um espectáculo

TAVIRA, 28—O Clube Recreativo Tavirense, apresenta nos próximos dias 1 e 3 de Abril no Teatro António Pinheiro a peça dramática em 2 actos «Sangue Azul», da autoria do sr. Manuel José do Carmo, e o passatempo género revista, em 1 acto e 10 quadros «Até quando... D. Paio?», da autoria do sr. Vivaldo da Conceição Beldade. Este espectáculo está a despertar grande interesse.

LAR EDUCATIVO

de João de Deus

Amanhã, quinta-feira, às 17 horas, no Teatro Nacional D. Maria II, realiza-se uma pequena festa escolar, em benefício do Jardim-Escola João de Deus, promovida pela sua secção feminina Lar Educativo de João de Deus.

O programa compõe-se de uma peça, intitulada «O Mar», da autoria de Maria da Luz de Deus, e de recitativos adequados—literários e musicais—com coreografia própria. As crianças—de 4 a 10 anos de idade—preenchem todos os números do programa, o qual constituirá prova pedagógica interessante.

O produto líquido reverte a favor da Caixa privativa do Jardim-Escola João de Deus de Lisboa, e os bilhetes estão à venda na bilheteira do teatro.

PORTUGAL-ESPAÑA



JOAQUIM MARQUES

o novo matador português que realizou a melhor faena da temporada, no México



VICTORIANO POSADA

o novo astro da tauromaquia espanhola e triunfador da Feira de Salamanca

2 NOVOS MATADORES NUM MANO-A-MANO SENSACIONAL

NO DOMINGO, 3 DE ABRIL NA PRAÇA DE TOIROS DE ALGÉS

Uma organização OTA

Bilhetes à venda, a partir de 5.ª feira, nas bilheteiras da OTA, Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Faria 5. Telefone 20998. E em Alges, Pastelaria Elite, Largo da Estação. Telef. 012032

de interesse no nosso meio artístico por se tratar da estreia de dois novos autores, prevendo-se, por esse facto, duas enchentes no Teatro António Pinheiro.

Primeiras exhibições

«O Ambicioso», no São Luis

De principio julgámos tratar-se de um balsaquiano Rastignac, ou um stendadiano Julien Sorel, ávido de desfrutar os bens da vida, que viesse do fundo da provincia conquistar a cidade mais bela do Mundo: Paris, com perdão sorridente desta encantada e dourada Lisboa. Mas não se trata, propriamente, disso: o «Ambicioso» não foge á ética comum e, afinal, mostra-se, relativamente, comedido nos seus designios. Trata-se de um filme que prospecta a vida íntima de um jornalista parisiense: a redacção, o conselho de administração, certos tubarões da politica, um tipo característico de repórter moderno, ansioso de triunfar, tão dinâmico como nervoso, e um redactor-chefe, com o faro do sensacionalismo, manejador de homens, os quais espreme, como limões, abandonando-os em seguida para receber de braços abertos e franca amizade, o postulante que se segue.

O filme é localizado verdadeiramente. Os que vivem a profissão, sentem-no. Os pormenores da atmosfera, o estudo do meio, estão certíssimos. Cada dia daquele jornal francês, como dos Portugueses, como os de todo o Mundo, são uma batalha que se ganha ou se perde no favor do publico. O realizador, porém, quis dar-nos de certa maneira a biografia ficcionada, evidentemente, de um jornalista, mas tão real que nos metemos na pele de Luis Comandeur, o repórter de choque, das grandes noticias e dos inquéritos palpitantes, que pretende, á viva força, fazer um nome, ocupar uma posição, numa palavra, vencer. O mais curioso é o duelo entre a sua carreira absorvente, vertiginosa, estonteante, e a vida doméstica encarnada por Daniele Delorme. O que domina na alma, no espirito, até na carne, do repórter famoso? Como sempre a profissão!

Ela está sempre em primeiro lugar, domina, por completo todos os minutos da sua existência, mal lhe dando tempo para comer, abraçar a mulher, beijar o filho. O demónio do jornalismo embolga-o até ás raízes mais profundas do ser. E a obra tem interesse, é vida vivida, ou melhor, observada nos mínimos pormenores, alguns dos quais são verdadeiros «trouvailles» de carácterístico humano. Vê-se, com agrado, comunicá-los as suas imagens, se é que mesmo não nos contagia realidade. Da-nos, de facto, um espectáculo através de duas acções: a da vida íntima e a da vida profissional do jornalista, que ora paralelizam, ora se interferem, sem nunca, porém, se desvarem da substancia do tema.

Danielle Gelin foi actor e realizador. Já o conhecíamos de «Amantes do Tejo» e parecemos bem. Definiu, exemplarmente, um prototipo. Parece ser agora a coqueluche do cinema francês. Vê-se que a sétima arte daquele país vai mais pelos tipos expressivos do que pelo género, propriamente galá, e faz bem. A seu lado, como «partenaire» Daniele Delorme, que também não é bonita, mas que tem emoção, sensibilidade, graça espiritual, encanto amoroso. Jean Chevier caracterizou, admiravelmente, a figura do redactor-chefe, autentico caçador de acontecimentos, e Luis Seigner deu-nos uma composição excelente do director de um jornal da provincia sem escrúpulos. Esta galeria de personagens, pela sua semelhança podia dar entrada no Museu Grévin. Entenda-se: são flagrantes, característicos, copiados do natural, fotografados da realidade. Todos os outros, bem.

Nos complementos, duas belas canções de Paris, em que não vemos sucederem-se as magníficas perspectivas da grande cidade. Jacqueline François e Mouloudji cantam-na, com aquela espiritualidade e sentimentalismo romântico, que, apesar de tudo, e existencialismo sartrista do Montparnasse, ainda não descobriu.—Visor 42.

«Sete dias de perseguição», no Monumental

«Command» é o titulo original deste filme, e o que lhe foi dado em português lembra a canção brasileira, ainda que, realmente, dure sete dias da semana a perseguição de numerosos indios a uma caravana de carros com civis fugitivos.

A escolta de Infantaria é comandada por um major velho e doente e tendo ás suas ordens oficiais novos e soldados que apenas sabem fazer continência, isto sim com muita galhardia, especialidade também dos da cavalaria, segundo o gosto de David Butler, o realizador do filme.

O comandante da escolta montada morre em combate e confia o comando ao médico, que se revela num Napoleão, e com a visão dum Julio Verne militar porque parece ter sido ele o profeta do quadrado, do carro blindado e da guerra bacteriológica, esta utilizando um caso de varíola na caravana para provocar uma epidemia de sarampo nos indios.

Estes são os aspectos bizarros do filme, mas é de invulgar grandeza a deslocação da caravana, e também a defesa incessante que lhe faz a tal escolta de cavalaria, e sobretudo o combate final, com numerosos especialistas de quedas mortais do cavalo para o chão. Guy Madison, James Whitmore, Benton Reid, Harvey Lembeck e Joan Wildon representam bem os seus papeis, e o «Warnercolor» dá boa cor ás figuras e aos largos horizontes perditos pelo cinemascópio, que tem o seu verdadeiro emprego neste género de filmes de massas e paisagens grandiosas. — (Visor 64).

EXITO

O regresso de Abel Gance

por JEAN QUEVAL

Diz-se, correntemente, que Abel Gance é o Victor Hugo do Cinema. E é bastante certo: os mesmos projectos desmesurados, a mesma largura de vistas do realizador, proclamam-no. E, agora, sem pretender de forma nenhuma que Abel Gance seja mais que Victor Hugo, desejaria afirmar que se trata de uma personalidade mais completa do que se crê.

Durante muito tempo glorioso, mais tempo ainda ignorado por razões que a razão desconhece, eis novamente Abel Gance com a sua vasta cabeleira romântica mais impressionante por ser cor de neve, com o seu olhar azul contemplando horizontes cinematográficos, invisíveis para os outros, eis, dizia eu, Abel Gance de regresso.

Agora, algumas palavras sobre um passado prestigioso ligado a muitos filmes, a todos aqueles que o Mundo esqueceu, e que deram a volta ao Mundo. Compreendendo o desenho animado não há invenção cinematográfica, se exceptuarmos o próprio cinema, a qual o nome de Abel Gance não esteja ligado. Um livro não bastaria para explicar o mecanismo e a importância desse capital que ele, em companhia do seu amigo Debrie pôs à disposição do que se chama 7.^a Arte.

Além do mais, é necessário dizer duas palavras sobre o triplo «écran» pois que as últimas novidades técnicas postas em circulação, dele nasceram. O «Napoleão», realizado por Abel Gance, em triplo «écran», precedeu o cinematóscopo de muitos anos. Dele se diferencia por ser mais um alfabeto do que um processo. Porque em vez de um simples alongamento do «écran», Abel Gance introduziu uma variedade de escrita completamente nova. Tanto utilizava as três telas para amplificar uma só imagem, como opunha em contraste a tela central e as duas telas dos extremos. Citou-se, muitas vezes, o exemplo de «Napoleão», em grande plano ao centro do triplo «écran», aguardando uma carta de sua esposa enquanto que a sua direita e a esquerda desfilavam os exércitos de Itália. Houve até quem se risse deste plano, julgado ingenuo. Ingenuo, talvez. Podemos perguntar, como René Clair, se todo o alongamento do «écran» não rompe com a vocação principal do cinema concebido como a possibilidade de concentrar a atenção sobre uma história que se desenrola num espaço limitado, simultaneamente suficiente e necessário. Mas essas querelas teóricas são vãs. Não há só um cinema há vários.

Actualmente, Abel Gance, pôde escrever: «Estou a terminar o «Crepusculo de fadas». Esta obra passa-se numa espécie de 4.^a dimensão onde a ideia de espaço e de tempo foi abolida. O filme inspira-se em quatro contos de Perrault: «Le petit jouet», «Le petit Chaperon Rouge», «La Belle au bois dormant» e «Barbe-Bleue». Haverá uma cópia para a exploração comercial e uma outra para um «écran» variável que poderá alongar-se até 35 metros. Esta última só se poderá conceber com um vasto concurso material. E essa ideia não foi recusada ao glorioso veterano do cinema francês; três das principais empresas cinematográficas associaram-se, efectivamente, ao projecto que, em certa medida, o Centro Nacional de Cinematografia patrocina.

Abel Gance acaba de realizar um melodrama tão popular que não deve assustar ninguém: «La Tour de Nesles». Dele tirou o único partido que ainda poderia tirar: engrandeceu os efeitos, de forma a conquistar o público nas duas versões que fez. É um bom filme. Num tempo em que o espectáculo interessa cada vez mais, e cada vez mais em detrimento dos argumentos, onde cada filme tem o ar de plagiar todos os outros — é bom que Abel Gance tivesse regressado. E também por essas razões que o seu bom filme é um filme excepcional. Mas esperemos o «Crepusculo das fadas».

JEAN QUEVAL



CINE-CLUBE DE COIMBRA

Na 43.^a sessão do Cine-Clube de Coimbra foi exibido «Roube um milhão», de Charles Crichton. O programa desta sessão tem particular interesse.



ABEL GANCE

A propósito da música gravada

Paulo Saraiva referiu-se nesta página, a coisas que tocam de perto pelo cinema e pelo teatro. Seguindo a via destes depoimentos falar-se-á hoje do disco.

É verdade que, neste campo, temos alguma coisa de positivo: gravações da «Rosinha dos Limões» e das canções do Max, «A Rosinha dos Limões» tem-se revelado muito útil em culinária, como «ersatz» perfeito do limão natural, sobretudo em assados de peixe, e as canções do Max têm sido muito apreciadas, quando servidas à mesa embebidas em rendas da Madeira. Coisa que, convinhámos, é requintadamente chique.

Mas se consultarmos o Catálogo Internacional de Musica Folclórica Gravada, preparado e publicado pela U. N. E. S. C. O., em 1954, lá veremos a pobre figura que o nosso País faz, ao lado de outros ricamente dotados em discos comerciais ou em gravações conservadas nos arquivos das instituições locais, acessíveis quer à audição pública, quer às consultas científicas. Utilizam-se também em permutas e vendem-se directamente ao público, dispensando intermediários. Em bem sei que o Max é muito folclórico e que a «Rosinha dos Limões» o é também, mas o folclore transmontano, ou minhoto, ou beirão, ou algarvio, ou alentejano, ou extremenho, continua na sua maior parte a ser profundamente ignorado. Todos sabemos que de ano para ano vão desaparecendo certas «modinhas» que existiam há séculos e que a telefonia vai empurrando para o rol das coisas muito velhas e muito dignas de ser esquecidas, sem que se faça um sério esforço no sentido de as salvar. Por outro lado, é preciso que, feitas essas gravações, se não encerrem numa qualquer repartição onde só alguns eclois a elas tenham acesso íntimo e diário (veja-se o que está a acontecer com a cinemateca nacional e a respectiva biblioteca de cinema...).

Outro aspecto do mesmo tema: porque não há gravações da nossa



Uma boa notícia para os admiradores de Ana Maria Gonzalez: a conhecida cançonetista voltará a actuar brevemente em Lisboa, numa conhecida «boite-de-noite».

Na imagem, Ana Maria, numa das suas típicas expressões.

Os «Oscars» de 1954

são hoje atribuídos

em Hollywood

Os concorrentes aos «Oscars» da Academia de Hollywood que serão atribuídos hoje, naquele centro cinematográfico americano, são os seguintes: **Melhores filmes:** «Os revoltados do Cáine», «Há lodo no cais» e «The Country girl». **Melhores actores:** Marlon Brando, Humphrey Bogart, Bing Crosby, James Mason e Daniel O'Heilly. **Melhores actrizes:** Judy Garland, Grace Kelly, Audrey Hepburn, Dorothy Dandridge e Jane Wyman. **Melhores realizadores:** Elia Kazan, George Seaton, William Wellman, Alfred Hitchcock e Billy Wilder.



Dannielle Darrieux e Gérard Philipe numa cena de «Le Rouge et le Noir», de Claude Autant-Lara, nos papéis de, respectivamente, M.^{me} de Renal e Julien Sorel



CARTA DA AMERICA

Ettore Giannini virá a Lisboa

apresentar o «Carrocel Napolitano»



Ettore Giannini

NOVA YORK, Março — Ettore Giannini é hoje um dos mais célebres realizadores europeus. E, para tanto, bastou-lhe apenas realizar um filme — «Carrocel Napolitano» — que tem alcançado em toda a parte um grande êxito.

Encontrámos, há dias, em plena Quinta Avenida, Ettore Giannini. Veio a Nova York apresentar o seu filme. E sabendo que a estreia de «Carrocel Napolitano» está anunciada para muito breve em Lisboa, pedimos-lhe algumas palavras sobre o seu filme.

Através de toda a obra, ligando os diversos episódios que vão de tempos longínquos até à actualidade, perpassa a Família Esposito — marido e mulher, com uma ranchada de filhos — como se fosse um elemento constante da história de Nápoles, através dos tempos e das vicissitudes, invasões, dominações, que marcaram a acidentada existência da cidade.

— A Família Esposito — disse-nos Giannini — é para mim tão querida, como se minha própria família fosse. Adoro Nápoles. E a Família Esposito.

to, resumando optimismo, alegria, candura e humanidade, é o símbolo vivo desta maravilhosa cidade, traço de união, valor permanente, que não muda nem envelhece, como o próprio burgo napolitano, e cujas características o tempo não levou...

— Quanto ao filme?

— É a imagem viva da vida de Nápoles. E, assim, desfilam em torno da cidade, como num autêntico carrocel, antiquíssimas tradições, motivos líricos de inspiração plebeia, milagres, cóleras do povo e malícia velada, harmonia de canções e sorrisos de madrigais — toda uma fantástica pintura feita de episódios perfeitamente ritmados, de cantares e danças, que estão nas raízes da ruidosa vida popular, ao longo das ruas e vielas napolitanas.

— O que é «Carrocel Napolitano»?

Ettore Giannini sorri e responde: — Comédia? Drama? Farsa? Revista? É um pouco de tudo isto, ou melhor: é tudo isto ao mesmo tempo. O que não resta dúvida é que «Carrocel Napolitano» se afirmou um espectáculo de género inteiramente novo — e no qual a música, o teatro e a dança tem expressão eminentemente cinematográfica.

E, a terminar, Ettore Giannini fez-nos esta revelação:

— Fui convidado a apresentar «Carrocel Napolitano» em Lisboa. Assim, espero estar convosco na noite da estreia. Tenciono levar comigo algumas vedetas do filme. Nadia Gray já aceitou a proposta que lhe fiz nesse sentido.



Igor Stravinsky, o famoso compositor, foi distinguido, em Helsínki com a medalha de ouro Sibelius, destinada ao estrangeiro que, dentro de um período de 5 anos, tenha prestado relevantes serviços à cultura universal. Com a medalha foi entregue a Stravinsky um cheque de 7 milhões de marcos finlandeses.



TEATRO

* Um dos grandes êxitos da Broadway: a comédia musical «Fanny» inspirada no texto de Marcel Pagnol e nos desenhos do caricaturista francês Dubout.

* No «New Watergate» está em cena uma comédia que a crítica acolheu muito favoravelmente. Trata-se de «Love is new», e implica certo «non-sense», o que é de admirar no inglês: um ciclista célebre que figura na capa de uma revista vai à procura de uma rapariga do anúncio da contracapa.

* «As you like it» está novamente no palco do Old Vic. Virginia McKenna desempenha o «papel» de Rosalinda e John Neville o de Orlando.

LONDRES — Um dos grandes êxitos da temporada é a revista americana «Wonderful Town», ao qual o circunspecto «Times» prognosticou uma longa permanência no cartaz. Ótimo sintoma...

NOVA YORK — Na época teatral novaiorquina tem-se notado a presença de uma série de peças onde actuam casais de artistas. Cinco, pelo menos, estão agora no cartaz: «3 for tonight», «The darks is light enough», «The master build», «Quadrille» e «The Honey's».

A homenagem desta noite ao jornalista Matos Sequeira

Promovida pela Casa da Imprensa, realiza-se hoje, ali, às 21 e 30, uma sessão de homenagem ao brilhante escritor, cronista, poeta e arqueólogo, Gustavo de Matos Sequeira, consagrando os seus cinquenta anos de intenso labor jornalístico. Trata-se, sob todos os aspectos de um legítima consagração, em que a obra de Matos Sequeira, que abrange todos os géneros, e a sua inconfundível personalidade vão ser focadas, numa atmosfera de carinho e de respeito, para quem, ao longo de tantos anos, tem honrado não só a Imprensa como as letras portuguesas.

Matos Sequeira pertence ao património cívico. É mesmo uma das estátuas vivas do «forum» lisboeta.

A sala nobre da Casa da Imprensa, apesar das suas dimensões, vai ser pequena para conter todos os amigos e admiradores do homenageado.

Preside à sessão o sr. coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal, e assistem, entre outras individualidades, o sr. Pastor



MATOS SEQUEIRA

de Macedo, vice-presidente do Município, bem como vereadores, directores de jornais, escritores, artistas e muitas outras personalidades.

Nela usarão da palavra Acurcio Pereira, Eduardo Neves e Luís de Oliveira Guimarães, que se ocuparão, respectivamente, de: «Matos Sequeira, jornalista», «Matos Sequeira, lisboense» e «Matos Sequeira—intimo». A brilhante

(Continua na 10.ª página)

1.500 contos de livros vão ser distribuídos pelas escolas dentro do plano da actual campanha



O subsecretário da Educação durante a sua visita

O sr. subsecretário da Educação foi, hoje, de manhã, à Rua de D. Estefânia, onde estão instalados os serviços de escolha de livros para as bibliotecas das escolas primárias. Vão dali ser expelidas 375 novas bibliotecas destinadas às escolas das remotas aldeias, cada uma das quais com 100 volumes. E para assinalar o facto, compareceram, além do subsecretário, os seus mais próximos colaboradores, funcionalismo ligado à Campanha, livreiros, etc.

Numa sala de entrada, sobre mesas, figurava um exemplar de cada colecção a remeter. Foi perante esta e dada a palavra ao sr. dr. Carlos Amado, da comissão de escolha de livros, que este fez a lucida exposição dos resultados, dificuldades e facilidades encontradas no desempenho desta alta missão. Informou que, com estas 375 pequenas bibliotecas — há ainda as itinerantes, muito interessantes, mas à margem dos factos em causa — ficam distribuídas para cima de 100 mil publicações, no valor de 1.500 contos. Referiu-se à importância e possibilidades da obra de difusão do livro nos meios rurais, aos critérios seguidos pela comissão, e respondeu às críticas que lhes têm sido dirigidas, tendo em vista a mentalidade dos leitores a que se destinam.

Por fim, o sr. dr. Veiga de Macedo encerrou a cerimónia, agradecendo ao Grémio dos Editores, às Camaras e aos autores, a colaboração que lhe tem sido prestada, no sentido de instalar, nas escolas, estas pequenas bibliotecas que serão milhares, quando se cumprir a primeira fase dos trabalhos em curso. Fez várias considerações acerca da orientação segui-

da, na escolha, considerando, apenas, que esta obedeça aos princípios que respeitam a Pátria, a Família e Deus, não olhando, portanto, ao nome e às ideias dos autores mas, sobretudo, à simplicidade do seu estilo, pois a leitura destina-se a mentalidades e culturas, ainda por desabrochar para a compreensão de temas complexos.

O sr. subsecretário da Educação, que agradeceu à Imprensa a sua colaboração na obra em curso, anunciou que, devido a esta, foi possível assegurar reedições esgotadas, como as de alguns volumes de Afonso Lopes Vieira, Augusto Gil, Conde de Monsarás e outros.

Entre os livros expostos — sem lhe faltarem algumas revistas nem os inseparáveis dicionários — e que figuram em cada uma das bibliotecas, há obras de Camões, Jaime Cortesão, Gomes Leal, Garrett, Julio Diniz, Lopes Mendonça, António Correia de Oliveira, Emilia de Sousa Costa, Julio Dantas, Luis Teixeira, Fernanda de Castro, Loureiro Botas, José de Freitas, Campos Junior, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós e, naturalmente, uma numerosa equipa de cultores de literatura infantil. E' esta, aliás, a mais procurada pelas massas da população que saem das escolas, seguindo-se, para adultos e adolescentes, a predilecção dos romances históricos ou dos feitos de História, contados como narrativa literária.

Por enquanto — isto é de registar — os livros de formação profissional são os de menos procura.

Sobre a escolha e a orientação dos trabalhos, o sr. dr. Veiga de Macedo trocou impressões demoradas com os presentes, acentuando sempre, com o seu largo espirito:

— Acima de tudo, interessa-nos conhecer opiniões, críticas construtivas, receber, enfim, sugestões que aceitaremos sempre que se coadunem com os princípios gerais enunciados.

ARRAIOLOS

Um tapete de classe, duradouro e económico. Executa-se qualquer dimensão, num prazo breve, sem aumento de preço. Não compre sem apreciar a existência de

QUINTÃO
Casa especializada
30, Rua Ivens, 34

Cirurgiões espanhois em visita ao Centro de Cardiocirurgia

(Continuação da 1.ª página)

lhante á de todo o Mundo, nesta grave enfermidade. Aliás, nos ultimos 6 casos o êxito foi total: 100 %.

A equipa que tem actuado tem a seguinte constituição: cardiologista, dr. Martins Fonseca; cirurgião, dr. Décio Ferreira; radiologista, dr. Benard Guedes; ajudantes: drs. Fernando Marques e Zavatti Rodrigues; anestesista, Ramon de La Fera (filho); transfusionista, dr. Filipe Vaz; assistentes de Cardiologia, drs. Francisco Ferreira e Castanheira Nunes.

Actualmente, esta equipa trabalha, com todo o interesse, no problema da revascularização do miocárdio, a grande dificuldade com que luta a cardiologia moderna.

O numero de consultas nestes dois anos — diz-nos o dr. Martins da Fonseca, numa breve conversa, antes das demonstrações que se realizaram esta manhã no Sanatório do Lumiar, na presença dos médicos espanhóis — é superior a 1.400, sendo o numero de doentes estudados para operar de 390.

E prossegue:

— Temos neste momento 120 doentes completamente estudados que aguardam vaga para serem operados de estenose mitral. Pena é só dispormos de um dia por semana (o da reunião científica do I. N. A. T.) para operar. A nossa actuação aqui, somente nesse dia, não prejudica de forma nenhuma, o ritmo das intervenções da cirurgia da tuberculose pulmonar.

E acrescenta:

— Mas por outro lado, no actual ritmo, temos doentes para dois anos... Entretanto, vão-se perdendo vidas, o que se evitava se tivéssemos uma sala de operações privativa. Aguardamos, aliás, que as instancias superiores deem solução a tal problema, que se levantou com o próprio funcionamento desta equipa e o êxito destas intervenções. O trabalho tem sido feito com o auxilio de uma unica enfermeira que, com grande espirito de sacrificio, em «velas» constantes, tem dado sempre uma permanente assistência aos doentes.

— Pode esclarecer-nos sobre o tempo de duração da operação e internamento?

— No aperto mitral — responde-nos o dr. Martins da Fonseca — a intervenção não vai além de 45 a 50 minutos, menos tempo do que aquele que tem conseguido o prof. Bailey. Os prazos de internamento são de dois dias antes da operação e de oito para restabelecimento. Na doença azul, o acto operatório é praticado entre duas horas e meia a três horas, sendo de 10 a 15 dias e de 4 a 6 dias, o tempo de inter-

O serviço militar e a situação dos estudantes

A referência que há dias fizemos á substituição do 1.º ciclo do curso de sargentos milicianos pela Escola de Recrutados a principiar no dia 1 de Abril, e os prejuizos que essa decisão acarretava aos estudantes por ela abrangidos, representando praticamente a perda de um ano, tem-nos valido numerosa correspondência de pais de alunos que nos pedem insistentemente que continuemos a defender a sua causa junto das entidades competentes.

Já o dissemos, e parece-nos justo, que sem deixar de atender aos problemas relacionados com a defesa nacional, se reveja a situação dos estudantes que são obrigados a interromper os seus cursos para prestar o serviço militar, no sentido de a resolver satisfatoriamente, sem lhes causar prejuizos irremediáveis.

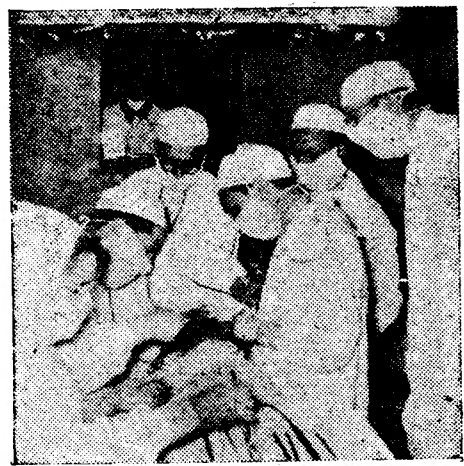
Tigide Nas salas
do Restaurante
ou da «Boite»

O ambiente ideal para oferecer um
«cocktail-party», um almoço ou um
jantar, com a exigência dum serviço
requintado.

Largo da Biblioteca, 19-20—T. 35327/8
(Com a classificação de
UTILIDADE TURISTICA)

«Garante o seu capital»
Comprando Joias, Pratas de Arte e Relógios
no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Ourivesaria Monteiro.
Rua Barros Queirós, 56

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA



Uma fase da operação

namento pré e post-operatório, respectivamente.

Quanto aos progressos alcançados no campo da investigação científica, merece relevo o trabalho do dr. Martins da Fonseca que, secundado pelo dr. Benard Guedes, idealizou a angiopneumocardiografia selectiva que resolveu, economicamente, o estudo da visualização dos defeitos do coração e dos vasos pulmonares, trabalho de extremo interesse para o estudo da tuberculose pulmonar. Aliás, foi o êxito deste trabalho que trouxe agora a Portugal a equipa espanhola.

Todo o trabalho até hoje realizado pelo Centro de Cardiocirurgia de Lisboa, incluindo tratamento, internamento, medicamentos e aparelhagem foi conseguido com uma verba de 250 contos, apenas. Isso tem, parcialmente, uma explicação pelo facto de, desde a data do início até á criação do Centro, em Janeiro deste ano, pelo subsecretário da Assistência, a equipa ter trabalhado graciosamente, animada pela mesma fé no progresso da cirurgia cardiovascular.

Os casos hoje operados, com a assistência dos cientistas espanhóis foram o de duas mulheres com aperto mitral. As intervenções decorreram com grande êxito. O chefe da equipa espanhola, dr. Guijarro, declarou-nos o seguinte:

— A minha impressão de Lisboa é maravilhosa, como cidade e muito mais maravilhosa como centro de trabalhos científicos.

— Acentuando as suas palavras, diz depois: — O Hospital de Santa Maria, que visitei, é uma obra incomparável e que nos diz muito bem o nível a que chegou Portugal, dentro do actual regime.

Sobre os motivos da vinda de uma equipa espanhola a Portugal, declarou-nos o ilustre médico espanhol:

— A nossa principal intenção foi ver trabalhar de perto uma equipa inigualável de médicos cirurgiões e cardiologistas que já tínhamos conhecido em Barcelona e que nos impressionaram com a sua técnica de angiografia selectiva.

E acrescenta: — Estar com eles e vê-los trabalhar não diminuiu essa impressão; pelo contrário: aumentou grandemente o excelente conceito que já tínhamos formado sobre eles. São, em nossa opinião, não uma esperança na ciência médica portuguesa, mas sim uma realidade do mais alto grau, como avanço científico no estudo tanto clínico como cirurgico das enfermidades cardiovasculares.

O ministro do Ultramar visitou hoje as obras do porto de Nacala

ILHA DE MOÇAMBIQUE, 30—O ministro do Ultramar visitou hoje de manhã as obras do porto de Nacala e é esperado, ao fim da tarde, nesta ilha, onde a comunidade asiática tomará parte na grande recepção que lhe está preparada pela população. — (ANI).

PARA COMPRAR—VENDER OU HIPOTECAR PROPRIEDADES

Consultem no v/ próprio interesse a
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO LISBOA
T. 51 DA BANDEIRA, 10-12 PRACA DA ALEGRIA, 58
Telef. 26706 Telef. 35313

At

Ninguém desconhece este nome
toma aspectos tenebrosos, como a
continente! Só a Cruz e a Fé detém
bara, quando se julgava não haver
das hostes do grande guerreiro qu
FLAGELO DE DEUS.

Eis a vida fabulosa desse home
filme palpitante de emoção e aventura
soberba criação de **ANTHONY QUI**
e do viril **HENRI VIDAL** e que o p
de 6.ª FEIRA, no **EDEN**, numa pro
MUNDIAL FILMES, para adultos.

Os 80 anos de Delfina Vitor

que foi grande vedeta no seu tempo
e hoje vive esquecida de todos

É uma casa pobre, empoleirada numa alta varanda, da Rua Virginia, n.º 20-A, ali á Graça, que mora hoje, com os seus 80 anos vigorosos, essa que foi uma das maiores figuras líricas da cena portuguesa. Chama-se Delfina Vitor e fômos encontrá-la, menos preocupada com o seu aniversário do que com o reumatismo—por causa deste não sai há cinco meses—entre as suas preocupações de hoje: os romances de cordel, o rádio, os arranjos da casa modesta, a cançada mas asseada. E, ainda, com a sua voz potente—uma brutalidade de voz...—de soprano dramático, que nos fala, limpando, às vezes, uma lágrima furtiva, como a da ária do «Elixir de amor».

—Não posso matar a minha saudade pela ópera. Mas há mais de dez anos que não a frequento. Não tenho dinheiro—vivo de um pequeno subsídio do Sindicato dos Artistas—e o empresário não se lembra de me convidar. Além, não tenho vestido de noite...

Delfina Vitor foi um grande nome da arte lírica. Viveu as suas dificuldades de orfã de um oficial do Exército, no tempo em que estes não eram obrigados a descontar para o Montepio, e aprendeu canto e piano no Conservatório—«é filhada casa»—graças á benemerência de uma amiga dos pais que lhe deixou uns papéis de crédito para a sua educação.

Que é dessa menina, baixinha, gordinha e morena que há 60 e tantos ia cantar e representar no Grupo Taborda, da Calçada de Santo André, e onde namoriscou, até casar, o Pedro Vitor?

—Era um canastrão, com a mania do teatro. O meu primeiro marido!

Foi ele que lhe meteu no corpo o vício do teatro que culminou naquela apresentação, no Avenida, a favor de um amador. Cantava-se a opereta «O moleiro de Alcalá» e logo ali José



DELFINA VITOR

Ricardo e Gouveia a convidaram para fazer a mesma opereta com profissionais. Ganhava 60 mil reis—um grande ordenado. E quando terminou a sua carreira—dramaticamente—ganhava 100 mil reis...

—Sim—diz—pode escrever: dramaticamente. Pratiquei excessos terríveis: cantava á noite a «Carmen» e ensaiava de dia a «Serrana». Fiquei com as cordas vocais partidas. E o dr. Avelino Monteiro, que me fez uma delicadíssima operação, recomendou-me um silêncio de dois meses. Nem sequer podia ingerir alimentos sólidos. Mas minha querida mãe, na véspera do dia em que eu completava 43 anos, falecia, deixando-me uma grande dor. Foram as lágrimas que verti por ela que inutilizaram a minha carreira.

Assim terminava, sim, a carreira da artista que fora também professora de canto... Assim terminava a carreira de uma das maiores artistas líricas do nosso tempo, essa que assistira ás mais belas tentativas de renascimento da ópera portuguesa em Lisboa, pela mão de Ta-veira, no Trindade.

Hoje, saudosamente, Delfina Vitor—foi casada duas vezes e de nenhuma delas os maridos lhe deixaram saudades—recorda os nomes daqueles que trabalharam com ela e as óperas que cantou: a «Boêmia», a «Carmen», o «Barbeiro de Sevilha». Era maestro o «querido Luis Filgueira». E o publico, circunspecto, exigia circunspeção e aprumo dos «seus» artistas preferidos. O meio teatral, mais disciplinado do que hoje, vivia muito do prestígio que lhe dava o «seu» publico. E ia-se ao teatro para ver os «seus» artistas...

—Hoje, é assim com a Amália, por exemplo...

—Mas quem é a Amália?... Uma cantadeira... Já vê...

Delfina Vitor que foi uma grande artista de opereta—no tempo em que a Palmira cantava «A filha do tambor-mor» e ia com ela ao Brasil «bater-se» no «Bocaccio»—foi também uma artista divulgada em todo o Mundo, através dos discos que ia gravar a Berlim. Da ultima vez, a declaração da guerra de 1914 surpreendeu-a com um pé a bordo do «Cap Verde», o barco alemão que a trouxe de Hamburgo.

—Foi um horror, essa viagem, com suspeitas a bordo e suspeitas ao desembarcar. Todas as gravações, aliás, ficaram inutilizadas, num incêndio em Berlim. Mas creio que ainda há por aí discos meus...

E assim, com uma saudade, se despede de nós, nesta manhã luminosa do seu aniversário, esta que foi uma grande artista e hoje vive modestamente a sua vida apagada...

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 17º,8; mínima, 10º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15º,6; mínima, 8º,2.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA — Os micróbios da boca

Não contém clorofila

Se não houvesse Ialta... (3)

O presidente Roosevelt foi a Ialta para conseguir que a promessa feita por Estaline—a participação da União Soviética na guerra contra o Japão—se concretizasse, numa altura em que as hostilidades na Europa se aproximavam do seu termo. Fê-lo a conselho dos chefes militares americanos das três armas, e de maneira especial dos generais que tinham a responsabilidade das operações terrestres: Marshall, Mac Arthur, Eisenhower. Os tramites dessa negociação, demorada e exigente, foram descritos nas obras dos principais comparsas do episódio de Ialta: Stettinius, então secretário de Estado americano, James Byrnes, que lhe sucedeu, Harry Hopkins Churchill e o general Deane, adido militar americano em Moscovo, entre outros.

Foi nesta cidade, que em Outubro de 1943, pela primeira vez, Cordell Hull, em conversa com Estaline, sugeriu a vantagem da intervenção soviética no Extremo Oriente. Depois, por intermédio do embaixador e do adido militar dos Estados Unidos em Moscovo, Harriman e o general Deane, intensificaram-se as conversações sobre o assunto, que foi abordado com maior franqueza durante o primeiro encontro dos Três Grandes, em Teerão. Os dirigentes soviéticos amadureceram a decisão final, á medida que a luta na Europa perdia a sua violência e a resistência alemã tocava o seu termo.

«Em Ialta, escreveu Robert Sherwood («Memorial» de Roosevelt feito sobre os papéis de Harry Hopkins) os problemas do Extremo Oriente foram estudados pelo prisma dos planos de guerra americanos contra o Japão. Iam começar as operações sangrentas de Iwojima e Okinawa e estavam já elaborados os planos para a invasão da metrópole japonesa, no Outono de 1945. Esses planos elaborados pelo general Mac Arthur, pressupunham que os Russos enfrentariam o grosso das forças alemãs, na Europa. A entrada da União Soviética na guerra contra o Japão pouparia muitas vidas americanas, e talvez tornasse inutil a invasão das ilhas nipónicas».

O depoimento de James Byrnes é, como o de Harry Hopkins, categórico: «O acordo concluído em Ialta entre Roosevelt e Estaline para a participação da Rússia na guerra contra o Japão, resultou das decisões militares em

curso nessa altura. Os nossos chefes do Estado-Maior tinham elaborado os planos de invasão do Japão e deram indicações ao presidente sobre o numero de vidas que essa invasão nos custaria, no caso de a Rússia participar, ou não, na operação. Desejavam que os Russos intervissem, o que permitiria enfrentar, com êxito, as forças nipónicas que estavam no continente asiático. Quando Estaline viu que tinhamos preparado os nossos planos, contando com a participação soviética, formulou á sombra desta, as suas exigências».

O mesmo politico americano, que depois foi Secretário de Estado com o presidente Truman, acrescentou o seguinte a essas declarações categóricas: «O presidente Roosevelt não pode ser censurado por querer conservar secreto o protocolo relativo a este assunto. A União Soviética estava ligada ao Japão por um pacto de não agressão (Abril de 1941). Não podíamos anunciar que lhe ia declarar guerra. Além disso, o grosso das forças soviéticas estava ainda concentrado na Europa. Qualquer alusão á combinação que fizemos com os Russos, poria em movimento as forças japonesas que estavam junto á fronteira da Sibéria. Era não só legítimo, mas compreensível, que Roosevelt e Estaline quisessem guardar cuidadosamente o seu segredo».

Por duas vezes a conferência de Ialta esteve sob a ameaça de se malograr por intervenções exaltadas de Estaline. A primeira foi quando se tratou da questão polaca e da delimitação da fronteira entre a Polónia e a União Soviética, a segunda quando Eden e Harriman quiseram redigir uma minuta das negociações relativas ao conflito do Extremo Oriente. Estaline lançou-se numa diatribe violenta contra ambos, responsabilizando-os por qualquer ataque prematuro dos Japoneses a Vladivostok. «E' assim, disse, o ditador soviético, que os segredos militares deixam de o ser. Como sou velho, sou prudente».

Estaline sabia a capacidade de improvisação e de represália dos Japoneses e conhecia a história da guerra entre o seu país e o Japão que tão graves prejuizos acarretara ao primeiro, em 1904. A experiência obrigava-o a ser prudente e a aconselhar prudência aos outros. Os acontecimentos deram-lhe razão.

DR. BASTO MACHADO

A bordo do «Vera Cruz», chegou ontem a Lisboa o sr. professor dr. José Rafael Basto Machado, presidente da delegação de Turismo da Madeira, á frente da qual tem realizado uma obra notável, que muito tem contribuído para aumentar e tornar mais conhecidos os valores turísticos daquela ilha.

Sob a sua orientação inteligente, a delegação de Turismo da Madeira passou ultimamente por uma transformação que muito facilita o cumprimento da missão para que foi criada.

O centenário do jornalista conselho Fernando de Sousa

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas tomou a iniciativa de comemorar o centenário do nascimento do grande jornalista conselho Fernando de Sousa, que foi director da «Época» e do nosso prezado colega «A Voz». Do programa, que está em estudo, constará uma sessão solene, com a presença dos mais altos valores intelectuais portugueses.

EVITE O ESGOTAMENTO

CONSULTE O SEU MEDICO
E RECORRA AO
Fosforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AÇORDA DE SAVEL

Um prato regional do «Ribatejanos»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Martex

ALTA SAPATARIA

Inaugurando no próximo dia 1 de Abril as suas novas instalações apresenta as mais recentes novidades em calçado para homem, senhora e criança.

RUA AUGUSTA, 258

ila

que, envolto na lenda dos tempos, ameaça mais terrível que caiu sobre o eram a sua cavalaria vitoriosa e bário- força capaz de suste o estranho poder a História considerou um autentico

n, apresentada em TECNICOLOR num ra, saído dos estudos italianos, numa MN, ao lado da bela SOPHIA LOREN ablico de Lisboa vai aplaudir a partir tução da LUX FILM, apresentada pela

O perfil de Matos Sequeira traçado por Pereira Coelho

(Continuação da pág. central)

te artista Mariana Rey Monteiro recitará versos do homenageado.

Transcrevemos, a propósito da homenagem desta noite, as palavras com que o coronel Pereira Coelho, ilustre subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias», apresentou Gustavo de Matos Sequeira, no Grupo Amigos de Lisboa, quando ali se iniciou um ciclo de conferências sobre «O Píctico da Cidade».

E' o perfil vivo, flagrante, tocado de realidade humana, do ilustre escritor e jornalista:

«Não pretendo apresentá-lo, disse Pereira Coelho, na opulência espiritual em que todos o conhecem, de homem dos sete talentos, manifestando, em qualquer deles, uma altitude e uma perfeição que muito poucos dos que se consagram só a uma actividade conseguem atingir: como poeta, arqueólogo e historiador, crítico de Arte e de Teatro, jornalista e comediógrafo, autor de realizações como a Lisboa Antiga e como conferencista que VV. Ex.^{as} vão ter o grande prazer de ouvir.

Só desejo agora mostrar, através de pequenos episódios, numa síntese de minutos, os contrastes de Matos Sequeira—o Gustavo da minha intimidade, desconhecido de muitos de VV. Ex.^{as}, e com quem mantinha uma desvanecedora amizade desde que, há mais de 60 anos, entramos ambos para o Colégio Militar.

De compleição aparentemente fraca, julgado pelos médicos, na sua mocidade, como doente que dificilmente teria longa existência, já passou—aquí para nós, que somos todos amigos de Lisboa—, a casa dos 70 e, graças a Deus, é rijo como o aço, trabalha horas consecutivas nas mais diversas actividades mentais, e é pai de cinco filhos, sogro de três noras e dois genros, avô de cinco netos, e bisavô, até à data de hoje—como diz o povo—de cinco bisnetos!

Vestindo como um filósofo que é; por vezes desalinhado na «toilette»—usando o mesmo chapéu até que esteja roto e a família lho atire fora (porque lhe dá azar pôr um chapéu novo), tem uma educação tão apuradora, uma elegância de maneiras e um recorte na figura, que o tornam, naturalmente, um homem de rara distinção.

Conhece a Alfama e a Mouraria por dentro e por fora. Já as descreveu muitas vezes, em artigos e em livros e desenhou muitos dos seus recantos mais curiosos, porque este camarada, diabolico no complexo das suas apdições, até desenha bem. Mas, adorando esses bairros onde nasceram e floresceram os fadistas—odeia o fado!

Quando, uma noite, estávamos trabalhando na factura duma das peças que escrevemos em colaboração—A Viagem Maravilhosa, representada pela Companhia Amélia Rey Colaco-Robles Monteiro, na Feira Colonial do Palácio de Cristal, no Porto—como eu tivesse proposto que fizéssemos um fado para o Amante e o Raul de Carvalho—o Gustavo, num dos arrebatamentos das suas intransigências, declarou, categoricamente, que não concordava com a minha ideia:

—«Tem paciência! Com o fado não transijo!».

Mas, vendo que eu tinha ficado agastado e me preparava para interromper o trabalho daquella noite, por entender que a situação se prestava ao que eu propunha, e por saber, pela experiência, que o publico gostava do género—o Gustavo, sempre bondoso e diplomata, procurou acalmar-me, dizendo com muita convicção:

—«Não me importa que se meta o fado... mas chamando-lhe xacará!».

O numero, em que ele colaborou com a alma dum fadista de raça, foi trisado logo na primeira noite. O publico nunca soube a classificação que lhe tínhamos dado e que só ficou no conhecimento de nós dois. Mas o Gustavo, repudiando o fado e enaltecendo a xacará, espécie de romance popular em verso—como o classificaram os antigos—refugiu-se no seu amor pelos clássicos, deu uma satisfação a

si próprio, ficou bem com a sua consciência e foi coerente com as suas intransigentes opiniões.

Feio como a noite dos trovões, como se vê pela gravura presente—temos passado a vida a indagar qual de nós dois suplanta o outro nesse «recor»—é tão insinuante na sua convicção, tão persuasivo nos seus argumentos, tão interessante na conversa, sempre sublinhada de conceitos e de ensinamentos, que chega a tornar-se mais belo do que a Vénus de Milo!

Uma vez, passámos uns dias no Monte da Junceira, ao pé de Estremoz, em casa do grande poeta, nosso querido e inesquecível amigo, João de Vasconcellos e Sá, o autor da letra e da musica da celebre canção «Margarida vai á Fonte!» E certa manhã fomos a Évora-Monte assistir aos casamentos de trabalhadores—6 ou 8—e aos baptizados de pequeninos pobres—perto de uma dezena—apadrinhados pelo casal Vasconcellos e Sá, num dos seus rasgos de incomparável generosidade. No fim das cerimónias, a propósito dumas referências ás fortes tradições de Évora-Monte, o official do Registo Civil mostrou-nos umas pedras, afirmando que elas eram de grande valor arqueológico, conforme as autorizadas informações que de Lisboa lhe tinha mandado o eminente Presidente da Associação dos Arqueólogos, sr. Matos Sequeira. Como eu e o João Vasconcellos e Sá lhe tivéssemos dito que o Matos Sequeira era aquele senhor que ali estava, o official do Registo deu uma gargalhada e respondeu:

—Qual história! Os senhores estão a brincar! O homem, naturalmente, fazia ideia de que o Matos Sequeira devia ser um cavalheiro bissonho, gordo e anafado, de fraque ou sobrecasaca, de plastrão, grande corrente de ouro e botas de polimento. Imaginava-o, talvez, de bigode e pera; e por isso não acreditava nem acreditou, que fosse o sujeito tão simples, tão modesto e tão magrinho, que estava ali ao nosso lado. O Gustavo não fez um gesto nem disse uma palavra para se identificar, auxiliando-nos. Com a cara queimada do sol e do ar do monte, sem chapéu, de olhar vivo e penetrante, com os comentários alegres e espirituosos que estava fazendo, não tinha arcaiboico de Matos, autor de tantos livros, nem a validade de Sequeira, realizador da Lisboa Antiga, nem a imponência de Matos Sequeira, Presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses!

E, no entanto, era ele mesmo quem estava ali presente em carne e osso, mais osso do que carne, o Matos Sequeira olímpico, que tem prestado os mais assinalados serviços a Lisboa, cantando-lhe as suas belezas e rememorando a sua história cheia de prestigio.

Mas, embora apreciando—porque é um espirito despojeado—a urbanização da Cidade, que a torna moderna e higiénica, sofre verdadeiras torturas quando assiste á ruína, ao desmoronamento, de bairros antigos, á derrocada de reliquias venerandas como o Arco de Santo André, ou de casas brasonadas e de registos de azulejos, e quando sabe que em breve outras desaparecerão como o Arco do Marquês do Alegrete e a Capelinha de Nossa Senhora da Saúde.

Relíquias que, ás vezes, servem de exemplo e de lição; escola de Arte em que os novos aprendem; padrões de delicada poesia que caracterizam um local, recordam um feito de armas, evocam um mártir, um apóstolo ou um herói. Relíquias que, afinal, são a alma de uma cidade antiga e que os apaixonados como Gustavo Sequeira gostam de salvar, de conservar para a posteridade.

E' este velho rapaz que VV. Ex.^{as} vão ter o prazer de ouvir. Velho no saber e nos seus pergaminhos de escritor ilustre há mais de 50 anos; velho na autoridade das suas opiniões, no valor da sua bibliografia, com mais de 40 volumes publicados, que representam trabalho desvelado e perseverante. Rapaz na alegria de viver, na fé e no entusiasmo com que continua a sua preciosa obra; na frescura que ainda hoje têm os seus versos e as suas crónicas, e na admirável irradiação e na eterna mocidade do seu espirito!

Na selecção A, Passos e Carvalho tiveram na defesa trabalho de mais vulto; Caiado brilhou entre os médios e Aguas desempenhou, com inteira satisfação, o posto de extremo-direito.

Na selecção B, José Pereira nas redes e Angelo no posto de Vicente (médio-direito).

Por motivo de lesões não compareceram: Virgílio e Arcaño, do F. C. do Porto; e Mataieu, constipado. Também os rapazes do Braga, Baptista e Gabriel não se deslocaram.

No jogo-treino de hoje, compreensivamente, a selecção B empenhou-se na luta com maior ardor e entusiasmo, dando trabalho aturado á defesa adversária. Os dianteiros da equipa A não se aplicaram com a energia indispensável a quem procura abrir, entre os contendores, brechas para a execução do remate, limitando-se, a maior parte das vezes, a ensaiar passes e desmarcações. Aconteceu até que o jogador da equipa A mais atento e voluntarioso nos lances de remate foi o médio-direito Fernando Caiado.

A constituição da equipa B—poder-se-á adiantar—não deverá andar longe da que esteve hoje no Estádio Nacional. Pelo menos, indiscutíveis parecem ser os defesas, os médios, Coluna e José Pedro. Este continua, por sinal, a revelar excelente forma.

Dos quatro guarda-redes foi Barrigana quem teve de agir com mais frequência. Realizou, mesmo, uma grande defesa, para «canto», ao deter, em pleno voo, um forte remate alto aplicado por José Pedro.

A equipa B procurou delinear os melhores lances de conjunto, vendo, amiúde, coroados de êxito os seus esforços.

Na selecção A, Passos e Carvalho tiveram na defesa trabalho de mais vulto; Caiado brilhou entre os médios e Aguas desempenhou, com inteira satisfação, o posto de extremo-direito.

Na selecção B, José Pereira nas redes e Angelo no posto de Vicente (médio-direito).

Por motivo de lesões não compareceram: Virgílio e Arcaño, do F. C. do Porto; e Mataieu, constipado. Também os rapazes do Braga, Baptista e Gabriel não se deslocaram.

No jogo-treino de hoje, compreensivamente, a selecção B empenhou-se na luta com maior ardor e entusiasmo, dando trabalho aturado á defesa adversária. Os dianteiros da equipa A não se aplicaram com a energia indispensável a quem procura abrir, entre os contendores, brechas para a execução do remate, limitando-se, a maior parte das vezes, a ensaiar passes e desmarcações. Aconteceu até que o jogador da equipa A mais atento e voluntarioso nos lances de remate foi o médio-direito Fernando Caiado.

DESPORTOS

As seleções nacionais de futebol

voltaram hoje ao Jamor para um treino que se revelou proveitoso

Foi a todos os títulos proveitoso o desafio-treino que esta manhã se realizou no relvado n.º 1 do Estádio Nacional, entre as equipas constituídas por elementos convocados para as seleções A e B do País. Na toada que mais convinha, banindo-se cargas rudes, mas imprimindo ao jogo velocidade apreciável—jogando, fazendo jogar e deixando jogar, em suma—os seleccionados facilitaram, com a sua actuação compreensiva, a tarefa do responsável que, logicamente, volveu de preferência as maiores atenções para a movimentação do Onze B e de quem o deverá constituir. Diga-se que só hoje, á noite, provavelmente, o dr. Tavares da Silva anunciará a formação da equipa B, cujos componentes terão outro desafio-treino, contra um «team» de clube, a designar oportunamente, na próxima quarta-feira.

Além do seleccionador e do treinador, Augusto Silva, que dirigiu a partida, assistiram á sessão os srs. Carlos Ramalhes e dr. Conceição Gil, da Federação; dr. Mesquita Guimarães, médico da equipa; e Manuel Marques, maça-gista.

O jogo foi dividido em duas partes de 30 minutos. Alinharam:

Equipa A—Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Carvalho; Caiado e Graça; Aguas, Pedroto, Martins, Travaços e Albano.

Equipa B—Costa Pereira; Artur, Wilson e Galaz; Vicente e Juca; Dimas, Monteiro de Costa, Coluna, Hernani e José Pedro.

No segundo tempo, saíram Emidio Graça e os guarda-redes Carlos Gomes e Costa Pereira, verificando-se as seguintes alterações:

Equipa A—Barrigana nas balizas e Pedroto para o lugar de Graça, indo Vicente ocupar o seu (interior-direito).

Equipa B—José Pereira nas redes e Angelo no posto de Vicente (médio-direito).

Por motivo de lesões não compareceram: Virgílio e Arcaño, do F. C. do Porto; e Mataieu, constipado. Também os rapazes do Braga, Baptista e Gabriel não se deslocaram.

No jogo-treino de hoje, compreensivamente, a selecção B empenhou-se na luta com maior ardor e entusiasmo, dando trabalho aturado á defesa adversária. Os dianteiros da equipa A não se aplicaram com a energia indispensável a quem procura abrir, entre os contendores, brechas para a execução do remate, limitando-se, a maior parte das vezes, a ensaiar passes e desmarcações. Aconteceu até que o jogador da equipa A mais atento e voluntarioso nos lances de remate foi o médio-direito Fernando Caiado.

A constituição da equipa B—poder-se-á adiantar—não deverá andar longe da que esteve hoje no Estádio Nacional. Pelo menos, indiscutíveis parecem ser os defesas, os médios, Coluna e José Pedro. Este continua, por sinal, a revelar excelente forma.

Dos quatro guarda-redes foi Barrigana quem teve de agir com mais frequência. Realizou, mesmo, uma grande defesa, para «canto», ao deter, em pleno voo, um forte remate alto aplicado por José Pedro.

A equipa B procurou delinear os melhores lances de conjunto, vendo, amiúde, coroados de êxito os seus esforços.

Na selecção A, Passos e Carvalho tiveram na defesa trabalho de mais vulto; Caiado brilhou entre os médios e Aguas desempenhou, com inteira satisfação, o posto de extremo-direito.

Na selecção B, José Pereira nas redes e Angelo no posto de Vicente (médio-direito).

Por motivo de lesões não compareceram: Virgílio e Arcaño, do F. C. do Porto; e Mataieu, constipado. Também os rapazes do Braga, Baptista e Gabriel não se deslocaram.

No jogo-treino de hoje, compreensivamente, a selecção B empenhou-se na luta com maior ardor e entusiasmo, dando trabalho aturado á defesa adversária. Os dianteiros da equipa A não se aplicaram com a energia indispensável a quem procura abrir, entre os contendores, brechas para a execução do remate, limitando-se, a maior parte das vezes, a ensaiar passes e desmarcações. Aconteceu até que o jogador da equipa A mais atento e voluntarioso nos lances de remate foi o médio-direito Fernando Caiado.

A constituição da equipa B—poder-se-á adiantar—não deverá andar longe da que esteve hoje no Estádio Nacional. Pelo menos, indiscutíveis parecem ser os defesas, os médios, Coluna e José Pedro. Este continua, por sinal, a revelar excelente forma.

Dos quatro guarda-redes foi Barrigana quem teve de agir com mais frequência. Realizou, mesmo, uma grande defesa, para «canto», ao deter, em pleno voo, um forte remate alto aplicado por José Pedro.

A equipa B procurou delinear os melhores lances de conjunto, vendo, amiúde, coroados de êxito os seus esforços.

Na selecção A, Passos e Carvalho tiveram na defesa trabalho de mais vulto; Caiado brilhou entre os médios e Aguas desempenhou, com inteira satisfação, o posto de extremo-direito.

Na selecção B, José Pereira nas redes e Angelo no posto de Vicente (médio-direito).

Por motivo de lesões não compareceram: Virgílio e Arcaño, do F. C. do Porto; e Mataieu, constipado. Também os rapazes do Braga, Baptista e Gabriel não se deslocaram.

No jogo-treino de hoje, compreensivamente, a selecção B empenhou-se na luta com maior ardor e entusiasmo, dando trabalho aturado á defesa adversária. Os dianteiros da equipa A não se aplicaram com a energia indispensável a quem procura abrir, entre os contendores, brechas para a execução do remate, limitando-se, a maior parte das vezes, a ensaiar passes e desmarcações. Aconteceu até que o jogador da equipa A mais atento e voluntarioso nos lances de remate foi o médio-direito Fernando Caiado.

A constituição da equipa B—poder-se-á adiantar—não deverá andar longe da que esteve hoje no Estádio Nacional. Pelo menos, indiscutíveis parecem ser os defesas, os médios, Coluna e José Pedro. Este continua, por sinal, a revelar excelente forma.

Dos quatro guarda-redes foi Barrigana quem teve de agir com mais frequência. Realizou, mesmo, uma grande defesa, para «canto», ao deter, em pleno voo, um forte remate alto aplicado por José Pedro.

A equipa B procurou delinear os melhores lances de conjunto, vendo, amiúde, coroados de êxito os seus esforços.

Na selecção A, Passos e Carvalho tiveram na defesa trabalho de mais vulto; Caiado brilhou entre os médios e Aguas desempenhou, com inteira satisfação, o posto de extremo-direito.

Na selecção B, José Pereira nas redes e Angelo no posto de Vicente (médio-direito).

Por motivo de lesões não compareceram: Virgílio e Arcaño, do F. C. do Porto; e Mataieu, constipado. Também os rapazes do Braga, Baptista e Gabriel não se deslocaram.

Marcaram-se dois golos, por intermédio de Monteiro da Costa, na primeira parte, e de Aguas, na segunda. O de Aguas, disparado de perto, foi indefensável. No período inicial, Coluna obteve outro tento, também com um remate disparado de perto, indefensável, mas o treinador Augusto Silva considerou o tento precedido de deslocação. Isso, porém, pouco importa. O que importa salientar é que o jogo-treino foi, na verdade, proveitoso, porque a equipa B se esforçou por acertar e porque teve no onze A adversários compreensivos e desejosos de facilitar a tarefa dos seus camaradas e do seleccionador, embora procurando sempre retorquir da melhor maneira, isto é: imprimindo a todos os lances apreciável velocidade. A nota de boa exibição na selecção A foi dada por José Aguas no posto de extremo-direito, dominando a bola, correndo e chutando.

Concentração dos jogadores da Selecção B

Após o desafio-treino da próxima quarta-feira, a selecção B ficará concentrada até o dia do encontro num local dos arredores de Lisboa, provavelmente, em Sintra, acompanhada do treinador Augusto Silva e do maça-gista. Esta ultima função, dada a partida para Itália de Manuel Marques acompanhando os Juniores, foi confiada ao maça-gista Pama, do Belenenses.

As seleções de Principiantes vão fazer exhibição

Criado o gosto de apresentar seleções de Juniores e Principiantes antes dos jogos internacionais, essa prática vai continuar. Assim, no próximo dia 10 de Abril, antes do encontro Portugal B-Luxemburgo jogarão os Principiantes de Lisboa contra os do Porto; no dia 1 de Maio, data do Portugal B-Sarre, Principiantes de Lisboa contra Coimbra; no dia 22 de Maio, antes do Portugal-Inglaterre, defrontar-se-ão as seleções de Coimbra e Porto na categoria de Principiantes.

Arbitros para os jogos da 3.ª Divisão Nacional

Foram designados os seguintes: F. C. Famação-Vila Real (em Fafe), Francisco Bastos (Porto); Chaves-S. de Fafe, Joaquim Azevedo (Porto); Espouendes-Mirandela, Francisco Guerra (Porto); União Lamas-Leça, Eduardo Neves (Viseu); Beira Mar-Rio Ave, Isidoro Mendes (Santarém); Académico Porto-Ovarense, Joaquim Carvalho (Braga); Lusitano-Benfica e Castelo Branco, António Passos (Porto); Lamego-Mortágua, Carlos Santos (Porto); Ginásio Alcobaca-Ateneu de Leiria, Alfredo Louro (Lisboa); Marialvas-Sourense, Reinaldo Silva (Leiria); Marinhense-Naval 1.º de Maio, Manuel Nunes (Lisboa); Águia Vilafranquense-Sacavenense, Anacleto Gomes (Lisboa); Torres Novas-Benavente, Virgílio Leitão (Lisboa); Ferroviários-Tramagal, Mário Ribeiro (Lisboa); Luso-Operário, Mário Mendonça (Evora); Sarilhense-Seixal, Décio Freitas (Lisboa); Sesimbra-Casa Pia, Manuel Valente (Beja); Campomaiorense-Estrela F. C.; Manuel Barulho (Setúbal); S. C. Estrela-S. Lisboa e Evora, Vítor Corrcia (Santarém); Despertar-S. L. e Faro, João Pimentel (Evora); Lusitano-Silves, Vítor Coelho (Faro) e Moura-S. Domingos, José Nunes (Faro).

Os jogos do próximo domingo começam ás 16 horas

Por virtude da alteração da hora na madrugada de domingo próximo, a F. P. F., marcou os jogos das suas provas oficiais—1.ª, 2.ª e 3.ª divisões—para as 16 horas.

Os campeonatos de futebol serão suspensos no domingo de Páscoa

Os campeonatos nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões e de juniores serão suspensos no dia 10, domingo de Páscoa.

O Casa Pia em Sesimbra

Na sede do Casa Pia A. C., Largo do Conde Barão, 50, 2.º, encontra-se aberta a inscrição para os casapianos que desejem utilizar o autocarro para assistir ao jogo Sesimbra-Casa Pia A. C., a realizar no próximo domingo. A partida é de Cacilhas ás 12,30 horas.

LUTA



Julio Neves

Loozen, o glorioso campeão da Europa figura na 1.ª sessão do «Cinturão de Lisboa»

Começa na próxima 6.ª feira, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, o torneio internacional de luta livre americana em que será disputado o «Cinturão de Lisboa» e em que está inscrito um lote de atletas como nunca se registou entre nós em competições de luta livre. O programa da sessão de estreia está a ser elaborado com todo o esmero, sabendo-se já que nele figuram alguns dos melhores lutadores portugueses e três dos famosos estrangeiros que se encontram em Lisboa para tentar a conquista do «Cinturão». Loozen, o glorioso campeão da Europa que acaba de fazer uma temporada triunfal em Espanha, provando a sua extraordinária classe lutará depois de amanhã, tendo por adversário o gigante português Jamery, cuja força herculea pode muito bem surpreender o formidável belga.

Julio Neves que ostenta o título de campeão de Portugal dos meios-pesados em boxe e que na luta se guindou rapidamente a lugar de revel, servindo-se exactamente dos seus punhos de aço, é outro nome do programa e certamente o publico afluirá em massa ao Estádio para o ver contra o mexicano Jim Morian, que vem precedido de grande fama, sendo um lutador de extraordinária categoria. Julio Neves poderá impor os seus punhos ou o mexicano anulará os «codazos» do português? Eis o que vamos ver.



PEÇA NAS BOAS PASTELARIAS

y o g h u r t vitaminado

«BOM DIA!»

Um novo yoghurt, feito por quem sabe...

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NÃO sabia que lhe tivesse morrido um irmão na América, nem que tal irmão existisse. Os Murdok eram conhecidos em toda a comarca como pouco dados a laços de família, mas aquele da América não esquecera o irmão no testamento. E Waldo Murdock foi ao Banco de Waterville receber o cheque que o advogado lhe tinha enviado de Portland.

A mulher de Waldo foi a única que conservou a calma e, ainda que depois se arrependesse, ficou em casa. Aos vizinhos que a felicitavam, respondia:

— Admitindo que o cheque não seja falso, temos tempo para felicitações.

O marido demorou-se, não veio à hora do almoço, e só regressou mais tarde. Entrou, tirou o chapéu, e olhou a mulher. Esta, estendendo a mão, disse então:

— É melhor que eu guarde o dinheiro, dá-mo. Waldo tirou da algibeira um masso de notas atado com um cordel.

— Chegou o dia em que um Murdok, não podendo levar o dinheiro para o outro mundo, o deixasse a outro Murdock. E este dinheiro é de um Murdock, compreenderás.

A mulher engoliu em seco. Não disse mais uma palavra durante todo o dia e, durante a noite, não pregou olho, imóvel na cama. Em certa altura levantou-se em bicos de pés até ao banco onde o marido deixara as calças com o dinheiro na algibeira.

— Deixa o dinheiro, mulher! — gritou Waldo.

A mulher voltou para a cama, mas nem ela nem o marido puderam dormir em toda a noite.

CHUVIDO DO CEU

CONDENSAÇÃO
do conto de
Erskine Caldwell

Ao amanhecer, a mulher repetiu a manobra, e o marido voltou a gritar-lhe:

— Não insistas. Esse dinheiro é meu!

O dinheiro tinha trazido a inquietação àquela casa. A criada apareceu dizendo que há seis anos esperava poder casar, para o que necessitava um empréstimo de dinheiro.

— Chegou-te agora a pressa — gritou-lhe Waldo e, voltando-lhe as costas, foi buscar uma caixa de lata e uma enxada. E saiu para o quintal. A mulher concluiu que ele ia esconder o dinheiro, enterrando-o naquela caixa de lata, e espreitou da janela, mas sem nada conseguir ver.

Waldo voltou pouco depois e declarou:

— Tenho que fazer na aldeia, e demoro-me.

A mulher esperou com impaciência que ele se fosse para ir ela cavar todo o quintal à procura da lata com o dinheiro. Cavou até lhe empolarem as mãos sem nada encontrar, e perdeu a cabeça, quando uma vizinha lhe soltou um desafio trocista.

— Para que estás a trabalhar, mulher, agora que já tens dinheiro.

A noite vieram dizer-lhe que o marido estava bêbado, e mostrava um pacote de notas, afirmando que ia para a Austrália com outra mulher, a professora da aldeia.

— Um pacote de notas atado com uma corda?

— Isso mesmo.

— E estive eu todo o dia a cavar! — pensou ela de si para si — e resolveu mandar chamar o advogado de Portland a quem declarou que se queria divorciar e receber metade do dinheiro que o marido herdara.

O advogado opôs conselhos de prudência.

— Então, agora, que estão ricos, não se entendem?

— Pois é, por isso mesmo, que quero metade do dinheiro.

— A lei não diz isso, mas veremos o que fazer.

— Quando poderei receber?

— Se puder, será caso para mais de um ano.

— Não posso esperar tanto tempo pelo dinheiro.

— Mas, até agora pôde...

Nesta altura entrou Waldo, e disparou:

— Não te incomodes, mulher. Pensei gozar com outra este dinheiro, mas não posso.

— Então, a professora? — soluçou a mulher.

— Começou por me dizer que queria ela guardar o dinheiro, como tu.

Abraçaram-se marido e mulher, chorando, e o advogado percebeu que já não era preciso, enquanto a criada se rebolava com a ideia de que ia ter dinheiro para casar.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 150 toneladas de peixe.

Continuam a chegar com regularidade os arrastões com grandes carregamentos de peixe de Cabo Branco e da Costa.

O «Alcantara» trouxe 68 toneladas, entre as quais 27 de marmota, e o «Arrábida», 102 toneladas, entre as quais 12 de garoupa, 34 de pargos e 18 de pombos, e da Costa o «Almour», chegou com 9 000 quilos.

O «Albufeira», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1 314 caixas, com 63 toneladas e apurou 476 698\$00; o «Ilha do Pico», vendeu 108 toneladas, e apurou 678 794\$00.

Para a pesca partiu hoje o «Ilha do Pico».

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Camara Corporativa

O exercício da profissão de empreiteiros de obras públicas

Sob a presidência do professor Marcelo Caetano, reuniram-se as secções de Indústrias Extractivas e de Construção (subsecção de Construção e Materiais de Construção) e de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Obras Públicas e Comunicações), a fim de apreciarem o projecto de parecer acerca da sugestão ao Governo, sobre o exercício da profissão de empreiteiros de obras públicas. A sugestão foi apresentada pelo sr. eng.º Virgílio Preto, e o projecto de parecer foi relatado pelo sr. conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica

Reune-se, hoje, às 21 e 30, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica, para votar as contas e eleger corpos gerentes.

Em seguida, haverá uma sessão científica, com apresentação de trabalhos dos srs. drs. Aleu Saldanha, Alvaro Ramos e Carlos Santos.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se, hoje, à noite, a assembleia geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, que apreciará e votará o relatório e contas da gerência de 1954 e elegerá novos corpos gerentes.

La Unión y El Fenix Español

No relatório desta importante Companhia de Seguros publicado no nosso numero de 26 do corrente, a débito da conta «ganhos e perdas», onde se lê reserva de garantia, foi por nosso lapso indicado de «resseguros aceites» em vez de «resseguros cedidos» a que corresponde a verba de 2.816\$20, respeitante aos ramos Agrícola e Pecuário e, na conta «depósitos em bancos» que se lê no final do activo a verba de 2.151.459\$14, deve ser 2.151.945\$14, pelo que aqui o rectificamos.

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — Vila Franca de Xira

HERMES
A FAMOSA MARCA SUÍÇA



Apresenta **A NOVA HERMES Baby**
COM 10 SENSACIONAIS MELHORAMENTOS... E AO MESMO PREÇO

Representante: R. de Conceição, 40-42-50-Tel. 3 9300 - Lisboa
DR. SIMÕES JR. - R. S. - Antão, 200-202 - Tel. 2 6602 - Porto



BENIAMINO GIGLI

O GRANDE CANTOR QUE SE DESPEDE DO PÚBLICO DE LISBOA EM DOIS CONCERTOS TRIUNFAIS, GRAVA EXCLUSIVAMENTE, HA 30 ANOS, PARA A

His Master's Voice

em discos de 33-45 e 78 rotações

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AOS FABRICANTES DE LUSTRES

VENDO VELAS, FIOS PLÁSTICOS INGLESES AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 761968

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.ª, às 15 horas. Telefone 29062

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO A FINANCIADORA
TELEF. 2 4446 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Gratifico

Anel muita estimação perdido no domingo, Bairro da Encarnação. Tel. 48464.

Pensão

Recebe comensais. Refeições completas — 10\$00.

Rua Alexandre Herculano, n.º 23, 1.ª-E. — Tel. 43426.

Cortiças

Empregado — Exportação

Precisa-se, sabendo línguas e hábil para dirigir secção de exportação de Firma da Especialidade com grandes possibilidades de expansão. Remuneração a combinar, possibilidades de participação nos lucros. Guarda-se segredo, estando empregado. Resposta a este jornal, ao n.º 291.

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

O N/M «ALFREDO DA SILVA»
EM 11/4/55

Carrega para Bissau em 6 e 7 e para G. Verde em 9
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, P. Amboim, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

O N/M «AMBRIZETE»
EM 8/4/55

Recebe carga em Lisboa de 1 a 6 de Abril
Carga frigorífica no dia 7 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: Matadi

O N/M «BORBA»
EM 6/4/55

Recebe carga em Lisboa no dia 5 de Abril
Passageiros de 1.ª classe

Para: Anvers, Rotterdam (se convier), Bremen e Hamburgo

O N/M «MANUEL ALFREDO»
Recebe carga nos portos de Angola de 5 a 20 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

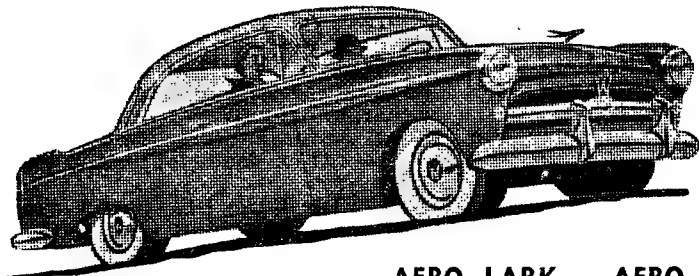
Cooperativa «O Problema da Habitação»

Comunicamos aos Senhores Associados que os escritórios da Delegação em Lisboa começam a funcionar, a partir do dia 1 de Abril, na Praça da Alegria, 58, 2.º-F com o telefone 35313 — Ext. 16.

A DIRECÇÃO

Leiam o «SEMPRE FIXE» jornal humorístico

Aero Willys



AERO LARK — AERO ACE

Equipados com os famosos motores HURRICANE de 4 e 6 cilindros
OS AUTOMOVEIS AMERICANOS DE MELHOR ESTABILIDADE
E TAMBÉM AGORA, OS DE PREÇO MAIS ACESSÍVEL

PREÇOS A PARTIR DE 96.000\$00

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REPRESENTANTES

ICAL

AV. DA LIBERDADE, 35-1.º

EM EXPOSIÇÃO: **MERCAUTO** — 101, AV. DUQUE DE LOULÉ, 107
LISBOA

Leiam o jornal humorístico

«Sempre Fixe»

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital: 64:000.000\$00

Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — LISBOA

Obrigações 4% — 1954/69

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas subscritores desta emissão de que:

1. — Os títulos definitivos podem ser levantados a partir de 1 de Abril p. f. em troca dos correspondentes documentos provisórios, naquele dos seguintes estabelecimentos de crédito, em que tiver sido efectuada a subscrição:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Viana
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

2. — Os juros das obrigações ao portador, serão pagos nos referidos estabelecimentos de crédito e os das obrigações nominativas na Sede desta Sociedade, contra a apresentação dos respectivos títulos.

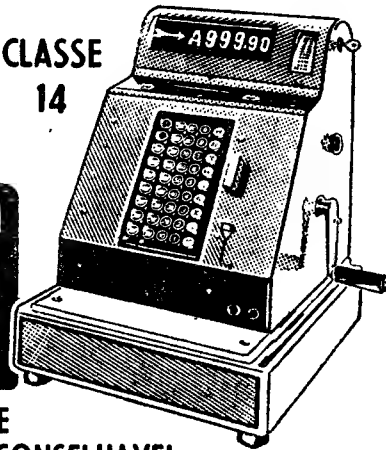
Lisboa, 26 de Março de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REGISTADORAS

Hugin

CLASSE
14



CONSTRUÇÃO METÁLICA
MUITO ROBUSTA COM
COFRE E GAVETA EM
AÇO INOXIDÁVEL

A MÁQUINA DE TECLAS DE
PREÇO ACESSÍVEL MAIS ACONSELHÁVEL

CONSTRUIDA NA SUÉCIA COM OS MAIS FINOS AÇOS DO MUNDO
Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

Representantes Exclusivos:

Agência Comercial Sueca, Lda.
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Telef. 59181 (3 linhas) LISBOA

NO NORTE

M. Simões Jor., Lda.
Rua de Santo António, 208
Telef. 25582 — PORTO

NO SUL

Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 45-47
Telef. 76 — FARO

VINHO DE COLARES

“V. S.”

“VISCONDE DE SALREU”

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

A venda nos bons estabelecimentos

Leiam o “SEMPRE FIXE”

COMPANHIA



COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«SERPA PINTO»
2 DE ABRIL

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda e Lobito.

CARREGA SOMENTE EM LEIXÕES.

«BENGUELA»
15 DE ABRIL

Com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«PATRIA»
19 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
8 DE ABRIL

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Com prolongamento
ao Brasil
«SANTA MARIA»
24 DE ABRIL

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, Curaçao, La Guaira, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

O esforço de liberalização, o condicionamento industrial e as medidas referentes ao regime vitivinícola

(Continuação da 2.ª página)

Guerra e que sobreviviam, por inércia, às circunstâncias que as haviam justificado.

Pelo Decreto n.º 38.061, foi estabelecida a liberdade do comércio de frutas, e abolidas as peias, formalismos, taxas e dificuldades de toda a ordem que sobre ele incidiam. Por despacho de 19 de Setembro de 1951, suprimiu-se o racionamento do arroz, tornado desnecessário pela auto-suficiência que se atingira neste domínio da produção. A portaria n.º 13.907, por sua vez, pôs termo ao racionamento do açúcar e proclamou o princípio da liberdade do seu consumo. Idênticas medidas se adoptaram relativamente ao azeite, o qual, por Portaria n.º 13.701, foi libertado dos entraves a que estava submetido o seu trânsito, e das exigências burocráticas que dificultavam a respectiva produção e comércio. Além disso, e por via administrativa, foi-se regressando gradualmente às formas de intervenção económica normal, corrigindo sucessivamente os desvios a que haviam conduzido as necessidades da guerra e que afastaram os organismos corporativos da essência da sua função.

Outras medidas de liberalização

Este esforço de liberalização, de que se indicaram apenas algumas medidas de maior relevo, foi alargado a outros planos de actividade económica e fielmente prosseguido, num esforço perseverante e metódico. No final de 1950 — pelo Decreto-Lei n.º 38.143 — isentaram-se do condicionamento industrial várias actividades, injustificadamente restringidas no seu exercício. As pequenas azenhas e moinhos, características dos meios rurais e sua fonte tradicional de actividade e de trabalho, foram restituídas a liberdade de que haviam sido durante muitos anos privadas.

Libertaram-se igualmente outras modalidades industriais, ligadas à actividade agrícola e, em especial, os alambiqueiros e lagares de azeite, o fabrico de pastas alimentícias para gado e a produção de vinagre e de vinhos espumosos. Eliminaram-se ainda do quadro das indústrias condicionadas várias outras actividades que de modo mais nítido pareciam deverem ser excluídas do condicionamento, por ausência de fundamento suficiente ou por carecerem dos requisitos legais indispensáveis.

O condicionamento industrial

Mas o problema que se impunha encarar não era apenas o da extensão do condicionamento. Era o do próprio princípio informador do sistema.

O clima económico, em que este nascera, e certo conceito deformado do sistema corporativo, haviam levado a erigir o condicionamento à categoria de regime normal e a considerar-se, como excepção, o princípio da liberdade de iniciativa.

Pareceu que esta orientação, além do risco de esclerosar as estruturas fabris e de estancar o progresso técnico, se afastava de princípios basilares da nossa legislação e da genuína substância da doutrina corporativa.

O problema foi objecto de análise nas declarações à Imprensa, de 3 de Novembro de 1950. Nelas se recordou que a iniciativa privada constituía a base da estrutura económica e que o princípio da livre empresa era corolário inevitável das premissas corporativas. Salientou-se que o corporativismo representava sobretudo descentralização e autodisciplina da economia, sistema de coexistência da organização e da liberdade, fórmula de síntese entre a direcção superior do Estado e a ampla iniciativa dos particulares. E acrescentou-se ser necessário restaurar a verdadeira ordem corporativa, que assenta na livre empresa e na concorrência regada, sem deixar de assegurar a disciplina da produção e o equilíbrio económico, na harmonia de todos os interesses.

Estas ideias estiveram presentes na elaboração da proposta de lei sobre condicionamento das indústrias, remetida à Assembleia Nacional em 24 de Abril de 1951 e constituíram a sua base inspiradora.

No texto desta proposta, e como afirmação preambular, consignou-se o princípio da liberdade de instalação de novas unidades industriais e de modificação e transferência das existentes, observadas as condições mínimas de técnica, higiene e segurança. A dependência

de prévia autorização foi rigorosamente circunscrita aos casos expressamente enumerados e em que o regime do condicionamento correspondia a motivos de ordem social ou às exigências do progresso e equilíbrio da economia.

Outras disposições de idêntico sentido foram consignadas e entre elas — e de modo especial — a referente à revisão dos condicionamentos existentes, a fim de reduzir a sua extensão e de os ajustar aos princípios orientadores do novo sistema.

Apesar da reacção dos interesses e de certa oposição doutrinária de tipo estatista, a proposta de lei impôs-se pela equilibrada justeza das suas concepções e pela instantaneidade dos seus preceitos.

A Assembleia Nacional, por maioria, deu-lhe a sua aprovação, e a proposta é hoje lei do País.

A execução da lei do condicionamento

Publicado o diploma, importava aplicá-lo, com critério prudente, mas caminhando com firmeza na linha dos seus objectivos. Tarefa difícil essa pelas poderosas situações criadas e pelos conceitos errados que, por uma longa estratificação, se haviam formado e se apresentavam como irrefutáveis verdades.

O propósito de evitar qualquer passo inconsonante ou atitude precipitada determinaram a resolução de ouvir previamente o Conselho Superior da Indústria sobre a regulamentação a promulgar.

Após laborioso estudo desse Conselho, e com atenta ponderação do parecer por ele emitido, publicou-se o Decreto-Lei n.º 39.634, que deu execução aos princípios da nova legislação sobre condicionamento.

Por esse diploma, restringiu-se consideravelmente o número de actividades condicionadas; concedeu-se ampla liberdade às modificações do equipamento fabril; facilitaram-se as transferências de instalações; e simplificaram-se e abreviaram-se as normas processuais. Por outro lado, estabeleceu-se um conjunto de regras tendentes a evitar que o condicionamento fosse desvirtuado dos seus objectivos ou pudesse actuar como factor de imobilismo e de sobrevivência de unidades ineptas.

Não poderá ainda dizer-se que foram corrigidos todos os excessos e inconvenientes do regime anterior.

Mas será possível afirmar que se deu um largo passo nesse sentido e se arejou saudavelmente um sector, em parte anquilosado pela inércia e pela rotina, e a que importava restituir a noção do risco, o sentido do progresso e o gosto das iniciativas criadoras.

Reformas de serviços

A reforma dos serviços, com objectivo de simplificação e de economia e em obediência ao critério de os dotar de uma severa disciplina jurídica, constituiu igualmente tarefa que não foi descuidada.

A extinção do Conselho Técnico Corporativo, a reforma da Intendência Geral dos Abastecimentos e a estruturação, em novas bases, da vida administrativa e financeira do Fundo de Abastecimento constituem padrões expressivos da actividade que neste aspecto se desenvolveu.

Através dela procurou-se invariavelmente simplificar serviços; comprimir quadros; efectuar reduções de despesas; suprimir regimes de excepção; afirmar princípios morais; e assegurar a execução de preceitos que correspondem a regras irrenunciáveis de administração.

Esta orientação informadora da legislação publicada inspirou igualmente a acção administrativa exercida em relação aos organismos corporativos e de coordenação económica, onde, com a activa colaboração dos dirigentes, se executou sempre uma política de firme austeridade, na sequência aliás de orientações anteriores estabelecidas e praticadas.

Outras reformas

No prolongamento desta acção reformadora outras medidas foram publicadas, abrangendo variados sectores. Assim, pelo Decreto-Lei n.º 38.838, foi remodelado o Conselho Superior da Indústria e circunscrita a respectiva esfera de competência, a fim de que a sua actividade de órgão superior de consulta pudesse recair essencialmente sobre os grandes problemas da política industrial e suas orientações fundamentais.

A normalização dos produtos industriais e agrícolas, que tanta importância reveste actualmente no domínio da ciência e da técnica, foi também objecto de regulamentação adequada. O Decreto-Lei n.º 38.801 centralizou na Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais toda a actividade relativa à normalização, estabeleceu regras mais eficazes sobre a adopção de normas e dotou os respectivos serviços dos meios financeiros indispensáveis ao desempenho da sua missão.

As necessidades de coordenação dos recursos eléctricos nacionais levaram a criar, pelo Decreto-Lei n.º 38.186, o «Repartidor Nacional de Cargas», cujo eficaz funcionamento o tem imposto como organismo à altura das suas responsabilidades e das delicadas atribuições que lhe foram cometidas.

Os serviços da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários foram também melhorados. O Decreto-Lei n.º 39.561 promulgou várias disposições tendentes a remodelar a sua estrutura, de modo a poderem corresponder mais eficientemente aos objectivos que lhe cumprem.

Pelo Decreto-Lei n.º 39.548 foi também criada

a a Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes e Alto Douro. Outros diplomas de idêntico sentido foram publicados e, entre eles, o Decreto-Lei n.º 38.756, que reformou o Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos.

Simultaneamente prepararam-se e remeteram-se para estudo do Ministério das Finanças as reformas das Direcções-Gerais dos Serviços Florestais e Pecuários, em ordem a adaptá-las às exigências do desenvolvimento económico e a imprimir-lhes mais perfeito funcionamento.

Defesa do património florestal

O património florestal do País, parcela importantíssima da riqueza nacional, foi também objecto de medidas de protecção e defesa, tendentes a evitar a sua depredação.

Pelos Decretos-Leis n.ºs 38.273 e 38.630, foram regulamentadas as operações de resinagem, com o objectivo de defender os pinhais contra práticas de exploração desregradas e antieconómicas.

Providências semelhantes foram estabelecidas, relativamente aos sobreiros, cuja sobreexploração ruína, em consequência da valorização da cortiça nos mercados mundiais, estava a assumir proporções que exigiam correcção.

Legislação sobre o plantio da vinha

A legislação reguladora do plantio da vinha foi também alterada, de harmonia com as conclusões do estudo de uma comissão nomeada para esse fim, e depois de ouvido o parecer da Câmara Corporativa.

A rigidez do sistema de condicionamento existente e a extensa violação das suas normas impunham um novo exame do problema, de modo a evitar a destruição de riquezas criadas e a instituir um quadro jurídico mais adequado à realidade e, por isso, mais capaz de garantir, em bases exequíveis, o equilíbrio deste sector.

Pelo Decreto-Lei n.º 38.525, reuniu-se num só diploma a vasta legislação dispersa, em vigor sobre a matéria.

Mantiveram-se essencialmente as limitações anteriores, mas concederam-se algumas facilidades a novos plantios, especialmente para consumo das casas agrícolas. Legalizaram-se, dentro de critérios prudentes, as plantações irregulares, que se haviam efectuado, e suprimiu-se o sistema dos arranques compulsivos, condenado pela experiência.

Procurou orientar-se a produção para os terrenos mais adequados e ainda promover o aperfeiçoamento da cultura, com vista à diminuição dos custos e à melhoria da qualidade. Imprimiu-se ao condicionamento uma feição orientadora e não apenas de carácter repressivo.

Diligenciou-se, finalmente, que o diploma publicado representasse um conjunto unitário, de disposições claras e coerentes, de modo a constituir verdadeiro estatuto da vinicultura e base do seu equilibrado desenvolvimento.

Os resultados da execução do novo regime patenteiam-se no seguinte mapa, onde se indica, para cada um dos anos, posteriores à sua vigência, a área total abrangida pelas autorizações concedidas, em confronto com a média anual referente ao triénio anterior:

Períodos	Área total das autorizações concedidas (hectares)
1949-51	7.083
1952	7.176
1953	8.276
1954	7.552

Rede de adegas cooperativas, silos, frigoríficos e armazéns reguladores

O intuito de dotar os organismos de coordenação económica do equipamento exigido pelas suas funções reguladoras e de intervenção no mercado levou também à elaboração de planos de construção de adegas cooperativas, frigoríficos, silos e armazéns reguladores.

Ainda, neste aspecto, se entendeu dever substituir as improvisações do empirismo por uma orientação sistematizada e coerente.

Assim, foi definido um plano de edificação de adegas cooperativas, compreendendo 127 unidades, distribuídas por 13 zonas vinícolas e comportando uma capacidade de laboração total de 1.278.000 hectolitros.

Elaborou-se também um programa de construção de armazéns e camaras frigoríficas, destinadas a completar as instalações da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

O plano abrange a ampliação de várias das instalações existentes e a construção de três novos armazéns frigoríficos que os estudos revelaram suficientes para as actuais necessidades do País.

A capacidade de armazenagem foi, assim, elevada para 16.000 toneladas, e o investimento total, estimado em 23.000 contos.

O desenvolvimento da produção de azeite, que ultimamente tende a exceder as exigências do consumo, tornava indispensável habilitar o respectivo organismo coordenador a exercer eficazmente a disciplina que lhe compete no sector a seu cargo.

Estudado o problema, em plano de conjunto, e com atenta ponderação das necessidades a satisfazer, formulou-se um esquema de realizações, a cuja efectivação foram afectas as necessárias disponibilidades.

Com a conclusão do armazém de Evora e a construção dos de Santarém e Porto, cujos encargos totais foram computados em 20.000 contos, a Junta Nacional do Azeite ficará devi-

damente apetrechada para o exercício da sua missão.

A constituição de cooperativas de produtores, também prevista e planificada, poderá auxiliar o desenvolvimento desta acção e prestar valiosos serviços à economia olivícola.

Na mesma ordem de realizações se insere a ampliação e melhoria técnica das condições de armazenagem dos cereais panificáveis, determinada pelos Decretos-Leis n.ºs 38.850 e 39.695 e a que estes diplomas proporcionaram os necessários meios de execução.

Reintegração dos organismos corporativos na normalidade do seu funcionamento

A fidelidade à ideia de que o corporativismo na sua forma pura se opõe tanto ao liberalismo anárquico como ao centralismo estadista, levou a corrigir algumas intervenções na vida dos organismos, que se mostravam desarmonicas com esta orientação.

Sem prejuízo da acção tutelar, indispensável na actual fase da organização e a exercer sobretudo em matéria de orçamentos e contas, pareceu que o respeito pela organica corporativa e pela pureza dos seus princípios deviam determinar a cessação do regime, infelizmente generalizado, de comissões administrativas.

Por despacho de 12 de Novembro de 1953, determinou-se a Comissão de Coordenação Económica o estudo e preparação das medidas necessárias ao regresso na sua estrutura normal de todos os organismos que dela se encontrassem afastados.

A execução deste despacho foi atentamente acompanhada, seguindo-se-lhe outras decisões que asseguraram, como cumpria, a gradual e rigorosa aplicação da doutrina estabelecida. Em consequência desta orientação, cessaram inteiramente no Ministério da Economia todas as intromissões do Estado na direcção dos organismos e foram estes restituídos à normalidade do seu funcionamento e à plenitude da sua autonomia.

Relações económicas com o Ultramar

As relações económicas com o Ultramar foram também encaradas com amplo critério e à luz dos interesses comuns. Não só se procurou manter em nível elevado o intercâmbio comercial com as províncias ultramarinas, como se deu solução aos problemas recíprocos e de maior acuidade, em plano de justa e ponderada coordenação.

Como efeito das medidas tomadas e, sobretudo, do ambiente de estímulo criado às respectivas relações económicas, foi possível intensificar o movimento de trocas, dentro do conjunto de territórios que constituem o espaço económico nacional.

As importações do Ultramar, que, em 1938, representavam apenas 10,2 % das compras gerais da Metrópole, atingiram, em 1949, a percentagem de 12,8 % e elevaram-se a 16 %, em 1954. O mesmo fenómeno se verificou no referente às exportações, mas em grau mais acentuado.

De 12,2 % das exportações globais em 1938, a posição das vendas ao Ultramar subiu para 26,2 % em 1949, mantendo-se presentemente em idêntico nível.

A necessidade de fomentar o desenvolvimento da produção ultramarina e de lhe garantir as devidas condições de exploração económica determinaram a revisão do sistema de contingentes e a elevação de alguns preços, desactualizados em face das cotações mundiais e das próprias realidades económicas internas.

A liberalização das importações de café arábica em benefício, especialmente, das pequenas províncias de S. Tomé, Cabo Verde e Timor, o novo regime estabelecido relativamente ao abastecimento metropolitano em café robusta de Angola e ainda a revisão dos preços das oleaginosas, do algodão e do açúcar, representam alguns dos exemplos ilustrativos da orientação neste aspecto observada.

A esta política de compreensão dos justos interesses do Ultramar sobre este correspondem com mais pronta e ampla execução dos contingentes fixados e com volumes acrescidos de produção.

O abastecimento metropolitano em café e oleaginosas passou a fazer-se de modo mais fácil e a cultura do algodão desenvolveu-se em rápida expansão. Em 1950, o Ultramar produziu 22.500 toneladas de ramas, correspondente a 68 % das necessidades de laboração da indústria têxtil nacional. Em 1953, o nível da produção elevava-se a 45.800 toneladas, que não só garantiram o auto-abastecimento do País, em algodões de fibra média, de consumo corrente, como permitiram a colocação de apreciáveis excedentes no mercado internacional.

O regime açucareiro

O novo regime açucareiro, instituído pelo Decreto-Lei n.º 38.701, insinuou-se também na orientação que ficou definida.

Mercê da política iniciada em 1928 e do sistema então promulgado, a produção ultramarina de açúcar subiu em ritmo progressivo e atingiu em breve prazo a auto-suficiência nacional. A defesa dos preços e do custo da vida, imposta pela conjuntura de guerra e prolongada para além dela, até limites norventura excessivos, traduziram-se em sacrifícios incomportáveis para a produção sacarina e no seu consequente estiolamento.

O desenvolvimento do consumo, em parte

(Continua na página seguinte)



Como foi preparado o Plano de Fomento

sua estrutura e métodos de execução

(Continuação da página anterior)

resultante do racionamento, mas originado também pela expansão demográfica e pela melhoria do nível alimentar, contribuiu para acentuar a desproporção entre as quantidades produzidas e o volume das necessidades.

O País pagou tributo pesado a esta orientação: entre 1947 e 1954 importaram-se 217.000 toneladas de açúcar, que se traduziram num dispendio de 1.045.000 contos de divisas.

A urgente necessidade de regressar às grandes linhas orientadoras da legislação de 1928 e de restabelecer a posição de auto-abastecimento, que se havia perdido, determinaram o estudo e a solução do problema.

Em consequência das garantias de rentabilidade asseguradas pelo novo sistema legal e dos incentivos criados ao desenvolvimento da cultura açucareira, está em curso um amplo esforço no sentido do aumento da produção e da melhoria do equipamento fabril, através dos largos investimentos necessários.

A confirmarem-se as actuais previsões, é de supor que, em 1958, o País se bastará de novo a si próprio neste sector do abastecimento e se eliminará, assim, uma das parcelas mais onerosas do passivo económico nacional.

Solução de outros problemas

Esta actividade legislativa ou de sentido puramente administrativo ampliou-se ainda a outros domínios e revestiu naturalmente um carácter de heterogeneidade, que não permite a sua arrumação nos quadros de um ordenamento lógico.

Múltipla e dispar, como a própria natureza dos problemas a resolver, teve ela de distribuir-se pelas tarefas mais diversas e pelas mais dissemelhantes necessidades.

Orientada embora pelo sentido dos limites em que tem de circunscrever-se o intervencionismo do Estado, a acção desenvolvida foi forçada a exercer-se intensamente e em várias direcções: abastecimento público; aproveitamento e valorização dos recursos nacionais; protecção do trabalho e das actividades internas; propaganda dos nossos produtos nos mercados externos; cooperação económica internacional; definição de regimes de exploração de indústrias fundamentais; e estímulo ao progresso industrial e agrícola.

Todos estes aspectos constam dos documentos publicados no presente volume, não cabendo neste rápido balanço mais do que o seu breve enunciado. Cumpre salientar, no entanto, algumas realizações e iniciativas que oferecem interesse mais relevante. Cita-se, entre elas — além da regulamentação da indústria de resinosos (Decreto n.º 39.651) e da fixação de sistemas tarifários adaptados ao desenvolvimento da produção eléctrica e às exigências da expansão do consumo — a revisão do regime da

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados chanceler e vogal do conselho da Ordem da Benemerência, respectivamente, os srs. prof. dr. Costa Sacadura e dr. Augusto de Castro.

Pelo ministro da Defesa Nacional, foi agraciado com a medalha do Mérito Militar de 3.ª classe, o capitão do Exército francês Charles Albier.

Por despacho da Presidência do Conselho, foi declarada de utilidade turística a construção destinada às novas instalações do Hotel Tivoli, cujas obras já principiam.

O sr. presidente do Conselho homologou a proposta da Junta de Energia Nuclear no sentido de que, nos impedimentos simultâneos do presidente e do vice-presidente da mesma, assumia a presidência o eng. Rogério Augusto Cavaca.

Foi restabelecida por decreto a Capitania do porto de Santo António do Zaire, que ficará a cargo de um capitão-tenente ou de um 1.º tenente da Marinha.

Os juniores de futebol treinaram hoje no Estádio

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, mais um desafio-treino da selecção nacional de Juniores para o próximo domingo, seguirá de avião para a Itália. Acompanham a equipa os dirigentes federativos, srs. Carlos Ramalho e capitão Rebelo de Carvalho, o seleccionador Trabuco Alexandre, o treinador José do Carmo e o massagista Manuel Marques.

De manhã, houve treino individual com bola, ainda no local do estágio, na Malveira. E à tarde, no Estádio, fizeram uma sessão de ginástica, visando, especialmente, exercícios de elasticidade muscular e de velocidade, efectuando em seguida uma sessão de conjunto, servindo de equipa treinadora a da Costa da Caparica.

Entretanto, a equipa do Barreirense treinava na relva, preparando-se para domingo próximo, o 1.º grupo contra a reserva.

VÍTIMAS DE DESASTRES

No Hospital de S. José, onde entrara anteontem, por ter caído de uma camioneta, ao passar no Campo Grande, faleceu João Gregório, que aparenta ter 45 anos.

—Joaquim Ricardo Rosa, de 40 anos, proprietário em Vila Nova, Caldas da Rainha, foi transportado a S. José, por se lhe haver disparado uma espingarda caçadeira, ficando muito ferido no rosto.

concessão da refinaria de petróleos, efectuada pelo Decreto de 29 de Março de 1951 e que permitiu dotar o País de uma grande unidade moderna, de elevado nível técnico e com uma capacidade de produção dimensionada em escala que excede o mercado nacional.

No sector agrícola, e a título meramente exemplificativo, indicam-se os programas de povoamento florestal dos Açores e Madeira (Decreto-Lei n.º 38.178); a extensão da aplicação da lei dos Melhoramentos Agrícolas (Decreto-Lei n.º 38.256); as novas possibilidades de acção concedidas à Junta de Colonização Interna (Decretos-Les n.º 39.765 e 39.917); e o movimento de intensificação agrícola, destinado a promover a elevação dos rendimentos unitários, pela adopção das técnicas mais aperfeiçoadas.

Mas, nesta vastidão de aspectos, em que teve de desdobrar-se o esforço levado a efeito, nunca deixou de dar-se precedência à criação de novas fontes de riqueza, problema fundamental num país onde a população cresce em progressão sã, e se torna indispensável alcançar, pela racional utilização dos recursos económicos, níveis mais elevados de produção e de emprego.

Efectivamente, entendeu-se sempre que, embora ao Estado caiba sobretudo definir os quadros necessários ao desenvolvimento das iniciativas, lhe cumpre também orientar os investimentos e acelerar o ritmo da evolução económica, suprimindo, quando necessário, a carência dos esforços particulares.

O plano de fomento

Na lógica desta orientação, o essencial do trabalho empreendido e que constituiu o seu principal objectivo foi a elaboração do Plano de Fomento.

Os estudos preliminares na parte relativa ao Ministério da Economia foram determinados por despachos de Agosto de 1951.

Durante os meses seguintes, e em obediência ao método que pareceu mais eficaz, constituíram-se tarefas e elaboraram-se relatórios.

O movimento demográfico, o problema das subsistências, o desenvolvimento da agricultura, a expansão da produção eléctrica, a instalação das indústrias base e a reorganização das unidades fabris existentes foram objecto de cuidadoso e documentado exame.

Em Agosto de 1952, os trabalhos encontravam-se concluídos e pôde dar-se forma concreta à planificação.

Iniciou-se, então, o estudo do Governo, permanentemente acompanhado e dirigido pelo Senhor Presidente do Conselho, que se inteirou de todos os problemas, definiu as grandes linhas de orientação e seguiu atentamente e nos mínimos pormenores as diferentes fases do trabalho.

O programa de empreendimentos originariamente elaborado, era, como se suporá, vasto e ambicioso. Na proposta inicial previam-se investimentos no valor total de 10.868.000 contos, assim distribuídos: a) na agricultura, 3.163.000; b) na produção, transporte e distribuição de electricidade, 3.000.000; c) nas indústrias-base, 1.450.000; d) na reorganização de outras indústrias, 505.000; nos transportes, comunicações e escolas técnicas, 2.750.000 contos.

A estes valores acresciam os respeitantes ao Ministério do Ultramar, no quantitativo total de 6.000.000 de contos.

As somas mais importantes respeitavam, como se deduz dos números apontados, ao sector agrícola onde, além das grandes obras de povoamento florestal, colonização e rega, se incluíam outros investimentos, especialmente para a intensificação da assistência técnica, mecanização da Lavoura, fomento pecuário, defesa contra a erosão, correcção torrencial, formação de cooperativas e conclusão do Plano de fomento agrícola.

Longo na primeira reunião, porém, — e antes de considerado o projecto — se afastaram, por igual, as concepções do planismo socialista e os exageros do dirigismo económico.

O Plano não abrangia, pois, os empreendimentos cuja realização cabia, por natureza, à iniciativa puramente privada, nem sequer todos os investimentos públicos, a realizar no sexénio considerado. O programa a definir deveria limitar-se a um conjunto de grandes empreendimentos concretos, determinados de harmonia com as necessidades mais urgentes do desenvolvimento do País e prudentemente contidos dentro dos recursos disponíveis.

Procurar-se-ia sem dúvida, através de uma política coordenada de investimentos, a mais rápida expansão das forças produtivas e a elevação do nível técnico do apetrechamento nacional, tendo em vista uma maior ocupação das forças do trabalho e a melhoria do padrão de existência do conjunto da população.

Mas, sem prejuízo destes objectivos, entendeu-se também que na hierarquia dos problemas postos a prioridade não cabia a pura determinação das realizações económicas. Bem ao contrário, eram os meios financeiros que davam a medida do plano e estabeleciam o seu limite intransponível.

Os métodos de financiamento pela inflação foram, assim, condenados e mais uma vez se prestou culto às regras das Finanças Clássicas.

O Senhor Presidente do Conselho, com a sua habitual lucidez e poder de síntese, expôs assim esta orientação: «Embora um quarto de século de Finanças bem equilibradas e de saldos de contas pudesse justificar algumas ousadias, a regularidade administrativa e a estabilidade financeira continuam a ser a melhor base da reconstrução nacional; e o uso quase exclusivo de meios próprios, medida salutar para o reforço da nossa independência política. Uma pressão demasiada sobre a economia interna

com a criação artificial de meios de pagamento atentaria contra uma estabilidade monetária e um equilíbrio social que cumpre defender; e o recurso excessivo ao crédito externo nem seria conforme à incerteza e precariedade das condições mundiais nem à salvaguarda dos nossos melhores interesses».

A estrutura geral do plano

Delimitado, através das disponibilidades financeiras, o âmbito do Plano, o resto do trabalho foi facilitado.

Avaliaram-se com segurança as diferentes fontes de financiamento e definiram-se, no que tocava aos investimentos, os critérios de preferência a observar.

Pareceu que, para além de outras realizações a custear pelas verbas normais do orçamento, cumpria essencialmente concentrar os meios disponíveis nalguns sectores decisivos para o futuro económico nacional: a hidráulica agrícola, a colonização interna, o povoamento florestal, a produção e distribuição de electricidade, as indústrias-base, os transportes e meios de comunicação, os portos e escolas técnicas.

E o Plano surgiu na sua definitiva concretização.

Os investimentos totais atingiram a soma elevada de 13.500.000 contos, dos quais 7.500.000 referentes ao Continente e Ilhas e 6.000.000 destinados ao desenvolvimento e valorização das províncias do Ultramar.

Discriminados por grandes rubricas, os investimentos no Continente e Ilhas tiveram a seguinte distribuição, em percentagens:

Agricultura	17,2 %
Electricidade	36,5 %
Indústrias-base	11,7 %
Transportes e meios de comunicação	32,2 %
Escolas técnicas	2,9 %

Trabalhos preliminares de execução

Aprovado o Plano pela Assembleia Nacional, havia que dar-lhe execução, assegurando, não só a efectivação de todos os empreendimentos previstos, mas ainda a observância dos prazos que foram fixados.

Para esse fim, era indispensável definir programas parcelares que constituíssem o desdobramento anual do Plano Geral elaborado. Importava depois concluir estudos técnicos sobre os quais se erguessem com segurança as realizações a empreender. Cumpria também rever regimes jurídicos em vigor e que já não correspondiam às novas necessidades. Tornava-se ainda forçoso constituir novas empresas e dar-lhes estruturação conveniente. Era necessário, por fim, criar os instrumentos jurídicos exigidos pela grande obra a que ia dar-se começo de realização.

O Conselho Económico desempenhou-se cabalmente das atribuições que lhe cabiam, sendo de acentuar a acção que nele teve o Senhor Ministro da Presidência, a cuja solicitação inicial se deve a elaboração dos principais trabalhos que serviram de base às deliberações tomadas.

Em sessão de 14 de Janeiro de 1953, foram aprovados os programas gerais de investimentos e seu financiamento, incluindo as previsões do desenvolvimento anual e os quadros de distribuição das respectivas coberturas.

Estava, assim, definida a disciplina financeira do Plano e determinado, através dela, o ritmo da sua execução.

Legislação complementar e execução do plano de fomento

Sucessivamente foram elaborados pelo Ministério da Economia os diplomas legislativos previstos na Lei n.º 2.058.

Em 9 de Dezembro de 1953, apresentou-se à Assembleia Nacional a proposta de lei que revia o regime jurídico da Colonização Interna. Seguiu-se-lhe a proposta sobre arborização dos terrenos particulares. Alterou-se, igualmente, pelo Decreto-Lei n.º 39.480, o sistema de financiamento das obras de transporte e de grande distribuição de energia eléctrica, de forma a dar-lhe sentido prático e a adaptá-lo às realidades do mercado financeiro.

Definiram-se, por despacho e depois em diploma legal, os princípios a que devia obedecer a solução do problema do apoio termoelectrico e as bases reguladoras da respectiva concessão.

Estudou-se e publicou-se o diploma da concessão do aproveitamento do Douro e respectivo caderno de encargos, depois de previamente constituída a empresa concessionária.

Estabeleceram-se, de harmonia com as directivas do Conselho Económico e com as conclusões do estudo técnico do Senhor Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, as bases do complemento da indústria electrotécnica.

Deu-se solução ao problema siderurgico, formulando-se as normas orientadoras da respectiva licença e constituindo-se a empresa que há-de levar a cabo este empreendimento de vital interesse para a economia nacional.

Publicou-se, finalmente, o diploma sobre a electrificação do Baixo Alentejo e do Algarve e ultimou-se idêntico estudo relativo a Trás-os-Montes.

Ao mesmo tempo foi-se impulsionando a obra de povoamento florestal, as realizações da colonização interna, os grandes empreendimentos hidroeléctricos no Zêzere e no Cávado, a montagem de novas indústrias, a progressiva electrificação do País e a execução dos demais empreendimentos que ficarão a assinalar este período brilhantíssimo de ressurgimento.

Apenas dois anos decorridos sobre a clabo-

ração do Plano, algumas das iniciativas previstas são já realidade: a fábrica de celulose, a refinaria de petróleos, o empreendimento hidroagrícola de Campilhas, os aproveitamentos de Salamonde, Cabil, e Caniçada. Outras encontram-se em intensa execução: as barragens da Goução, Parafela e Picote (Douro Internacional), a grande distribuição de energia eléctrica no Baixo Alentejo e no Algarve e a pequena electrificação rural e urbana.

As restantes estão lançadas e a sua realização assegurada.

O Plano de Fomento não foi, assim, um sonho de ideólogos ou um instrumento de propaganda política.

Constituiu antes, de harmonia com a ética e os métodos do Regime, um programa de acção, seriamente concebido, e, por isso, destinado a execução integral.

Palavras finais

Importa concluir, embora com a clara noção das lacunas e insuficiências deste trabalho, redigido apressadamente entre múltiplas e absorventes preocupações.

Não cabe emitir juízos sobre a tarefa executada e seus méritos ou deméritos.

A decisão estaria deslocada neste lugar e é, porventura, ainda cedo para a proferir.

Pode, porém, desde já afirmar-se que, para além da estabilidade de condições económicas, tenazmente assegurada, se viveu nos últimos anos um período alto de renovação e de progresso, lógico complemento e natural sequência do ressurgimento nacional, iniciado em 1928.

Os benefícios da obra realizada devem-se, evidentemente, à acção colectiva do Governo e à superior orientação de quem o dirige com segura clarividência e acrisolada devoção ao interesse nacional.

Mas, se algum título de desvanecimento é possível reivindicar, basta a consciência de se ter colaborado num grande esforço de progresso colectivo e de se lhe ter devotado ardente idealismo, alguma abnegação e invariável espírito de servir.

Não pode finalizar-se este prefácio sem nele inscrever, como grata obrigação, os nomes dos senhores subsecretários de Estado da Agricultura e do Comércio e Indústria, engenheiros Vitória Pires e Magalhães Ramalho, a quem se deve esta pública homenagem de apreço, pelo seu zelo infatigável, alta competência técnica — e, sobretudo, pela sua nobilíssima lealdade.

ULISSES CORTES

Começaram hoje no Ministério da Marinha os trabalhos de conjunto da Comissão Volante do Saclant

Na vasta sala de conferências do Estado-Maior Naval, no segundo andar do edifício do Ministério da Marinha, começaram esta manhã, sob a presidência do sr. comodoro Fernando de Quintanilha, subchefe do Estado-Maior Naval, os trabalhos da reunião dos membros da Comissão Volante do Saclant que chegaram ontem ao nosso País por via aérea. O Saclant, como se sabe, é a designação abreviada do comando-chefe aliado da N. A. T. O. no Atlântico.

O sr. comodoro Fernando Quintanilha, que abriu os trabalhos, às 10 horas, com palavras de saudação para os delegados estrangeiros nossos hóspedes, ficou rodeado pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Atwood, representante da Armada canadiana; comandantes Scopt e Johom, pela Marinha de Guerra norte-americana; tenentes-coroneis Vautier e Page, delegados da França; comandantes-aviadores Billel e Bone, em representação da R. A. F.; tenente Walsh, pelas forças armadas da Dinamarca, e ainda por diversas oficiais portuguesas do Secretariado da Defesa Nacional, do Estado Maior Naval e das Forças Aéreas, num total de 28 pessoas.

Os trabalhos, que versaram assuntos relacionados com a política naval aliada no Atlântico, foram interrompidos às 12 e 30, para prosseguirem amanhã de manhã. Os representantes das forças armadas estrangeiras deixam Lisboa, por via aérea, no próximo domingo.

Morreu um ferroviário num desastre em Alfaielos

FIGUEIRA DA FOZ. 30 (Pelo telefone) — Pelas 4 e 30 da madrugada de hoje, deu-se um desastre na estação de Alfaielos que custou a vida ao factor de 1.º João Gomes da Costa, de 52 anos, que desempenhava as funções de chefe de noite.

O caso deu-se quando se procedia a manobras com quatro vagões desatrelados do comboio de mercadorias vindo de Lisboa para Campanhã. O infeliz funcionário, auxiliado pelo carregador José Januário Ferreira, procedia à deslocação dos referidos vagões, quando surgiram outros dois vagões, que o apanharam, causando-lhe morte imediata. O carregador também ficou ferido, pelo que foi receber tratamento nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A vítima, que deixa viúva e dois filhos menores, era muito estimada em Alfaielos, donde era natural.

DIÁRIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

Quando alguém é tocado por um fio eléctrico ou fica com as mãos agarradas a esse fio, a primeira coisa a fazer é isolar a vítima o mais depressa possível, evitando tocar o condutor com as mãos e utilizando, para tanto, um pedaço de madeira seco—o cabo da escova ou da vassoura, por exemplo. As queimaduras curam-se depois, obrigando a vítima a praticar a respiração artificial e evitando que tome qualquer líquido. Com o mesmo pedaço de madeira, afastar-se do condutor, no caso de impedir a circulação. Entretanto, chamar-se-á o médico, que tratará a vítima, como se fosse um afogado, pedindo-se, ao mesmo tempo, para a central eléctrica que tome providências.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 30: Música de bailado; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário; 19 e 5: Canções de Paris; 19 e 20: Trechos de piano; 19 e 30: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras de salão; 20 e 30: Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50: Canções portuguesas; 21: Junção dos Emissores; 21 e 15: Instrumentistas em voga; 21 e 30: 16.º quadro de «A Vida de Cristo»; 21 e 50: Uma hora de fantasia; 22 e 50: Vozes do Mundo; 23 e 10: Valsas vienenses; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos Emissores.

Programa «B» — A's 19: Concerto sinfónico, com obras de Walton e Ireland; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Quinzenário musical; 21: Junção dos Emissores; 21 e 15: Música de arco: obras de Boccherini, Breschi e Chopin; 21 e 30: A sinfonia «Fausto», de Liszt; 22 e 40: Os estudos de Chopin, por Alfred Cortot; 23 e 35: «Kol Nidrei», por Pablo Casals e orquestra; 23 e 50: Junção dos Emissores.

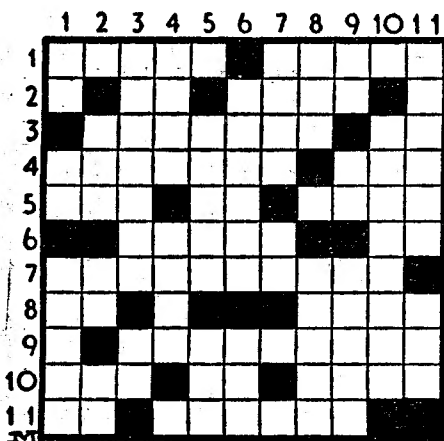
RADIO CLUBE — A's 18: Música de dança; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Música portuguesa; 20 e 40: Terras de Portugal; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Fados e guitarradas; 0 e 30: Orquestra de Charlie Spivak; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24. **POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 130



HORIZONTAIS: 1 — Engano. Atira. 2 — Acusada. Frescura. 3 — Confidência. Aspecto. 4 — Peregrino. Caminhai. 5 — Acólá. Oferte. A conta que Deus fez. 6 — Qualifica em mau sentido. Símbolo químico do sódio. 7 — Sentireis prazer extraordinário. 8 — Prefixo de negação. Passadas. 9 — Estado dos que perderam os pais. 10 — Com saúde. Artigo antigo. Aroma. 11 — Artigo (pl.). Desse ensejo.

VERTICAIS: 1 — Além. Batráquio aquático. Gênio do mal. 2 — Nota de música. Preposição. Pertences. 3 — Relativo a grémio. Pedra de moirinho (inv.). 4 — Dirige. Mais mau. 5 — Zombeteiro. Cidade de Marrocos onde morreu cativo D. Fernando, o Infante Santo. 6 — Caminho estreito. Fileira. 7 — Convívio. Figura. 8 — Ferro temperado. Quintais. 9 — Vínculo. Partir. Número de anos. 10 — Condensado. 11 — Apreende. Ente.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 129

HORIZONTAIS: 1 — DE. Acirrava. 2 — Idio-ma. Nô. 3 — Adi. Mudadas. 4 — PEQUENINO. 5 — Ara. Teatros. 6 — Epi. Ara. 7 — Aa. SE. Asa. 8 — Reprise. Ir. 9 — Ousio. TORCE. 10 — Canibal. Oc. 11 — Casos. Sousa.

VERTICAIS: 1 — Apaga. O. 2 — Eider. Aruca. 3 — Dique. Esas. 4 — Ai. PEPINO. 5 — Cometi. Rois. 6 — Imune. Si. 7 — Radia. Estás. 8 — Anta. Eolo. 9 — Andorra. 10 — Voa. Oásicos. 11 — Asas. Areca.

(Proverbo: DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO).

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

A RECEITA DO DIA

BOLINHOS VIENENSES — Tome 250 gramas de manteiga, 2 colheres de açúcar, 3 ovos inteiros, 2 gemas, 125 gramas de amêndoas moídas, 125 gramas de farinha. Bata a manteiga com o açúcar, junte os ovos inteiros e as gemas, as amêndoas e a farinha. Vá ao forno em forminhas untadas de manteiga.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Elect. | Comp. | Veno

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % I. 10...	833\$	832\$5	833\$
Consolid. 3 % I. 10...	900\$	900\$	900\$5
Consolid. 3 1/2 % I. 10...	1.005\$	1.005\$	1.005\$
Centenários 4 % 1940...	—	2.215\$	2.225\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.350\$	—
Externo 1.ª série car...	—	1.350\$	1.360\$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car...	—	—	1.490\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—

Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	—	520\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	110\$
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	975\$	980\$
Gás e Electricid. 4 %	987\$	985\$	988\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.006\$	1.005\$	—
Gás e Electricid. 5 %	1.035\$	1.034\$	1.038\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	97\$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	102\$
U. E. P. 5 % 1951	—	102\$	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$	105\$

Ações Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	680\$	676\$	680\$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

Bancos			
Alentejo	—	500\$	515\$
Angola	—	1.165\$	1.180\$
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.900\$	—
Portugal	2.620\$	2.600\$	2.650\$
Ultramarino	915\$	910\$	920\$

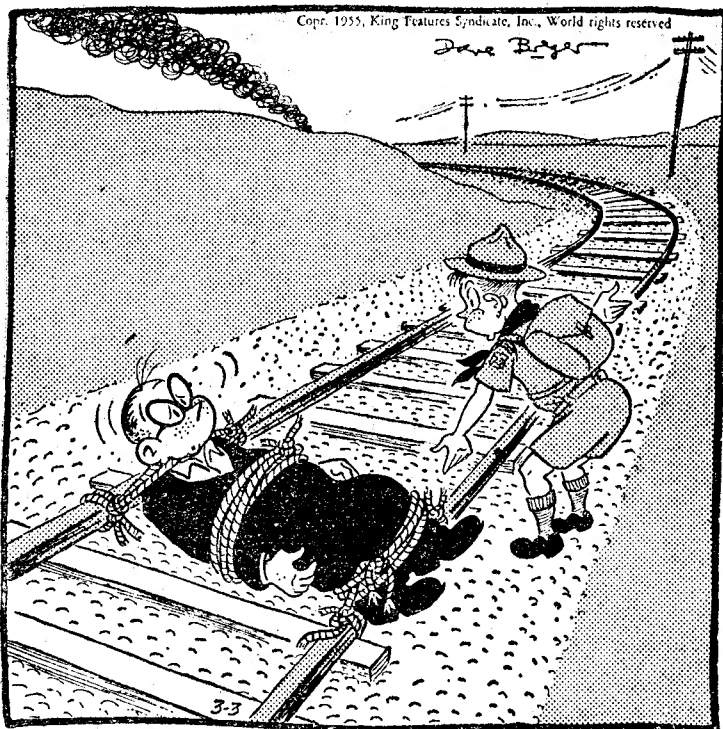
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934	—	—	230\$
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	495\$	—
Crédito Predial	53\$	53\$	53\$2
Elect. das Beiras	1.570\$	1.560\$	1.580\$
Gás e Electricidade	288\$	287\$5	288\$5
H. Alto Alentejo	158\$5	158\$	159\$
H. E. Cávado	—	1.625\$	1.640\$
H. E. Zêzere	1.540\$	1.540\$	1.550\$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	450\$	470\$
Nac. de Electricidade	—	1.540\$	1.550\$
Nac. Navegação	1.560\$	1.560\$	1.575\$
Col. Navegação	—	710\$	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	441\$	440\$	442\$
Tabacos de Portugal	—	610\$	—
União Elect. Port.	264\$	264\$	—

C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque	2.315\$	2.315\$	2.320\$
Ag. das Neves	—	1.620\$	—
Agricultura Colonial	—	990\$	1.040\$
Açúcar de Angola	—	—	3.600\$
Boror	—	690\$	705\$
Cabinda	435\$	430\$	440\$
Col. do Buzi	347\$	347\$	348\$
Ilha do Príncipe	—	3.200\$	3.300\$
Moçambique	193\$	192\$5	193\$5
Zambézia	236\$	235\$	236\$
Incomati	—	4.300\$	4.500\$
Cadá	6.000\$	5.950\$	6.050\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77500	78500
Alemanha	6380	6395
América:		
Dólares de 1 a 2...	28540	28570
» de 5 a 20...	28570	29500
» de 50 a 1000...	28570	29500
Argentina	599	1504
Bélgica	557	558
Brasil	533	537
Congo Belga	556	557
Dinamarca	4500	4525
Espanha	566	567
França	507,7	507,9
Holanda	7550	7570
Inglaterra	77525	78525
Itália	504,45	504,65
Marrocos	507,6	507,8
Noruega	3560	3590
Suécia	5525	5555
Suiza	6572	6582
Uruguay	8570	9520
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262500	272500
Portugal—Barra	33530	33580
» —Barra Fino	33560	34510

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



A TEORIA E A PRÁTICA

—Desculpe, mas não sou capaz de desatar. Até agora só aprendi a atar os nós...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O continente está a ser influenciado por um anticiclone centrado para Sul dos Açores e que transporta na sua circulação uma massa de ar marítimo que provoca forte nebulosidade nas regiões costeiras.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado, vento bonançoso a moderado de Oeste. Temperatura sem alteração sensível. Possibilidade de chuviscos para amanhã.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A terceira palavra». **TRINDADE** — As 21 e 45 — «A casa dos vivos». **MONUMENTAL** — As 21 e 45 — «A Severa». **AVENIDA** — As 21 e 45 — «As mãos de Eurídice». **VARIÉDADES** — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres há muitas». **MARIA VITÓRIA** — As 20 e 30 e 22 e 45 — «O Zé aperta o laço». **COLISEU** — As 21 e 30 — «Saias curtas».

CINEMAS

TIVOLI — «O deserto maravilhoso». **S. LUIS** — «O Ambicioso». **EDEN** — «Adeus Mr. Dupont». **SÃO JORGE** — «Todos os irmãos eram valentes». **POLITEAMA** — «O americano». **IMPERIO** — «A janela indiscreta». **MONUMENTAL** — «Sete dias de perseguição». **CONDES** — «Susana». **ALVALADE** — «O caipira». **CAPITÓLIO** — «Massacre!». **ODEON e PALÁCIO** — «No banco dos réus». **OLIMPIA** — «Eles... no colégio». **TERRASSE** — «Saadia». **JARDIM** — «Não há paz entre as oliveiras». **IDEAL** — «Sublime expiação». **PROMOTORA** — «O Mundo em chamas». **LIS** — «Romeu e Julieta». **RESTELO** — «A lança quebrada».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B — Sítio de Alvalade — Tel. 777282; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar — Avenida de Roma, 53, Tel. 777848; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar — Rua B. 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Lináida — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073.

HÁ TRINTA ANOS

«O desafio oficial entre as guarnições militares de Madrid e de Lisboa, e que terminou pela vitória portuguesa por 2-0, foi caracterizado por uma grande correção desportiva. Vê-se que este desporto, tão da predileção de todos os públicos, em todo o Mundo, pode ser realizado com brilho e sem violência. A dureza do exercício e a combinação entre os homens do mesmo partido, exigindo mobilidade, «souplesse», energia e inteligência, são muito mais espectaculosas se uma elegância de maneiras a caracteriza» — dizia o «Diário de Lisboa» de 30 de Março de 1925.

Tribunais

O julgamento do caso da herança de José Relvas

Na 2.ª vara cível da Boa Hora, prosseguiram, esta tarde, os debates do processo movido pela Camara Municipal de Alpiça contra o sr. Augusto Lopes Joly, herdeiro e testamenteiro da sr.ª D. Eugénia Relvas, falecida há anos e que era viúva de José Relvas.

Recomeçados os trabalhos às 15 horas, voltou a usar da palavra o sr. dr. Queirós Martins, que defende os interesses do sr. Lopes Joly e cujas alegações terminará ao fim da tarde. Deve começar, ainda, o seu discurso o sr. dr. Carlos Olavo que representa o prof. dr. Mendes Correia, testamenteiro do falecido José Relvas.

Às 20 horas, a sessão deverá ser interrompida para recomeçar depois de amanhã, às 15 horas. O acórdão, porém, só deve ser concluído depois das férias da Páscoa, que começam no dia 3 de Abril e terminam no dia 11.

Julgamento do autor do duplo crime de Casa Branca

MONTEMOR-O-NOVO, 30. (Pelo telefone). — Começou hoje o julgamento do autor do duplo crime mortal cometido em Janeiro último em Casa Branca, por António Hipólito da Silva, de 20 anos, empregado das oficinas aeronáuticas de Alverca, que tentando matar sua noiva, Maria Fernanda Coronado, de 18 anos, desfechou dois tiros de arma caçadeira no pai daquela, Henrique Domingues, empregado na C. P. e um tiro num amigo deste, Julio Neves Correia, vindo ambos a falecer. Preside ao julgamento o dr. Mário Correia Aires, que tem como assessores os drs. João Molarinho Mendes e Anibal Nunes Gomes, fazendo a acusação o dr. Vasco Martins da Cunha, delegado do Procurador da República, e estando a defesa a cargo do dr. João Leitão da Silva. As testemunhas são em numero de quarenta.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, teve a gentileza de nos agradecer o interesse manifestado pelo «Diário de Lisboa», quando da inauguração do novo edifício destinado aos serviços municipalizados daquele concelho.

Casa MAX

A casa que deve preferir para as suas «toilettes».

Bom Gosto e economia.

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Saigão está bloqueada pelas seitas

que reclamam do imperador a demissão do Governo

(Continuação da 1.ª página)

bentaram os primeiros morteiros. Sai e saltei para um jeep, tendo, então, visto os «binh xuyens» atacarem o edifício do Comissariado Central ocupado pela Polícia e Exército Nacional. Foram, porém, rapidamente rechaçados graças ao fogo nutrido que os nacionais faziam, e embora dispusessem de «bazucas» e granadas de mão. Quando eles recuavam surgiram elementos de outras seitas que se puseram a atacar o Estado-Maior, possivelmente para provocar uma diversão. Voltei para trás, para o Estado-Maior, onde a defesa se começou rapidamente a organizar. Demos o alarme pela rádio e os reforços não tardaram a aparecer. Todavia, quando se aproximavam uma metralhadora dos «binh xuyens» instalada na farmácia próxima abriu fogo. Um morteiro nosso, porém, reduziu-a ao silêncio. A partir deste momento, os assaltantes suspenderam os ataques limitando-se a tiroteio esporádico.

Uma outra testemunha, esta civil, que se encontrava na Avenida de Gallieni, à meia-noite, quando estalaram os primeiros tiros, contou-nos que andava na rua muita gente a passear. «Ouvidos os tiros, toda a gente se deitou no chão e comerciantes, quase todos Chins, fecharam as lojas, rapidamente».

Caíram morteiros no Parque da Independência onde está a casa do presidente Diem. Quatro soldados da guarda caíram feridos. Outro morteiro rebentou no jardim em pleno centro da cidade, matando dois soldados e ferindo três. No Comissariado Geral da França houve 3 feridos, ligeiros, e apenas estragos insignificantes.

Esta manhã, nos pontos nevralgicos da cidade, vêem-se carros de combate e camiões carregados de soldados do Exército Nacional. Os combates inquietaram, como é natural, a população, para a qual uma nova inquietação surge hoje, com o boato insistente que as seitas decidiram bloquear a cidade, apertadamente, não deixando entrar víveres. Amanhã, o mercado central estará fechado. — (F. P.).

O cálculo de mortos e feridos

SAIGÃO, 30 — São as seguintes as cifras provisórias para os tumultos da noite passada: 26 mortos e 112 feridos, assim repartidos: 6 mortos e 34 feridos na Polícia e Exército Nacional; 10 mortos e 20 feridos entre os «binh xuyens»; 10 mortos e 58 feridos civis. Quanto a vítimas civis falta apurar as numerosas que houve nos bairros periféricos, onde a fuzilaria foi intensíssima. Há dezenas de feridos nos hospitais e tudo indica que o número de vítimas deve ser bastante elevado em ambos os sectores. — (F. P.).

O comissário francês e o embaixador americano conferenciaram com o chefe do Governo

SAIGÃO, 30 — Foi comunicado que ficaram destruídas várias casas, durante a luta nas ruas. Foi alvejada com morteiros a residência do primeiro-ministro e o chefe de um dos

ACORDOS COMERCIAIS entre a Itália e a Jugoslávia

ROMA, 30. — O ministro do Comércio da Jugoslávia, Osman Karabegovic, chegou aqui, hoje, de comboio, vindo de Belgrado, para assinar vários acordos comerciais italo-jugoslavos. Os acordos, que serão assinados amanhã, resultam de discussões travadas em Belgrado e Roma, depois da solução do litígio de Trieste. — (R.).

Tagide
Restaurante
dos bons «gourmets»

Preferindo-o para jantar adquire o direito de dançar na «Boite» e ouvir EVELYNE DORAT, sem a obrigatoriedade de qualquer consumo

Não compre os seus presentes de Páscoa sem primeiro visitar

QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
onde encontrará o brinde da maior utilidade:
UM TAPETE
UM MÓVEL
UMA GRAVURA
pelo preço de qualquer artigo banal.

ECHARPES E LENÇOS
A. RIBEIRO DA COSTA
ALFAIATE DE SENHORAS
RUA AUGUSTA, 245-247

exércitos particulares, Pham Cong Tac, «Papa» da seita «Cao Dai», disse que a sua casa tinha sido varrida por balas.

O general Lawton Collins, embaixador especial do presidente Eisenhower no Vietnam, fez hoje, uma visita urgente ao primeiro-ministro, Ngô Dinh Diem, interrompendo uma reunião do Gabinete, para discutir a luta. Visita semelhante fez-lhe o comissário francês, general Paul Ely, que lançou um apelo à população francesa de Saigão, pedindo-lhe que se conservasse calma e evite circular no Cholon e nos bairros periféricos da cidade, onde se deram os incidentes da noite passada.

Entretanto, o presidente do Conselho, Diem, reuniu, hoje de manhã, um conselho de ministros, extraordinário, para deliberar sobre a situação. — (R. e F. P.).

As versões das duas partes em luta

SAIGÃO, 30 — Num telegrama, Bao Dai, a seita dos «Binh Xuyens» e a frente unida das forças nacionalistas responsabilizam o presidente do Conselho, Diem, pelos tumultos da noite passada. Segundo os chefes das seitas, as tropas «nuns», do presidente Diem, abriram fogo em 11 da noite contra a residência de Lai Van Sang, director-geral da Segurança Nacional, cercaram o domicílio do general Van Vien, chefe dos «binh nuyens» e atacaram, apoiados em blindados, os grupos de choque dos serviços de Polícia de Segurança em diferentes pontos da cidade. Entretanto, morteiros dos «nuns» atiravam sobre a zona dos «binh xuyens». O telegrama assinala, ainda, que as tropas «nuns» atacaram as forças «hoa-hao» do general Tran Van Soa na região de Bassac.

Entretanto, o general Van Vien, chefe da seita «binh xuyens» desmente categoricamente que fossem as suas tropas que fizeram fogo sobre a Presidência do Conselho e o bairro europeu de Saigão. Faltando, no seu posto de comando, fora da cidade, aos jornalistas, o general declarou que se tratava de um acto premeditado por parte das tropas governamentais.

O telegrama insta com o Bao Dai para que intervenha, urgentemente. «É uma provocação manifesta — diz — do presidente Diem. A guerra civil corre o risco de se ampliar. Decidimos o bloqueio de Saigão que entra em vigor na quinta-feira de madrugada. Pedimos a intervenção rápida do imperador, retirando os plenos poderes a Diem. Não perca tempo».

Por sua vez, o presidente, Diem, fez, pela rádio, um apelo à população, no qual responsabiliza os «binh xuyens» pelos acontecimentos dos quais faz o relato.

A situação de Malenkov

MOSCOVO, 30 — Informam, oficialmente, que, no âmbito das deslocações oficiais, Malenkov se encontra, presentemente, nos Urais, em visita de inspecção a diversas centrais eléctricas. — (F. P.).

O parlamento holandês

ratificou os acordos de Paris

HAIA, 30 — A segunda Câmara holandesa aprovou a ratificação dos acordos de Paris, por 71 votos contra 6. — (F. P.).

«O Governo — diz — tem a situação nas mãos». O presidente pediu que a população não perdesse a calma e convidou os «binh xuyens» a não seguirem homens que «abusam da vida deles, para consolidarem as suas posições». — (F. P.).

Preocupações em França

PARIS, 30 — Tentativa de golpe de Estado em Saigão é o título geral que os jornais dão aos acontecimentos no Vietnam.

O «Combat» pergunta: «Está perdido para a França o Sul do Vietnam, como alguns o desejam?» «Os acontecimentos — escreve o «Parisien Libéré» mostram até onde leva um nacionalismo, de fachada para uns, autêntico, mas cego para outros, quando na sua pressa de acudir a presença francesa, acaba por arrastar para a desordem populações mal preparadas para o exercício da soberania».

O órgão da S. F. I. O. (socialistas), o «Populaire», pergunta que política vai seguir o Governo francês. Na sua opinião compete ao povo do Vietnam «dizer o que quer», em vez de «assistir, impotente, às disputas dos seus pretendidos dirigentes». — (F. P.).

Fala-se na demissão

de alguns membros do Governo

SAIGÃO, 30 — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam, Tran Van Do, tencionava demitir-se — dizem de fonte bem informada. Consta que três outros ministros, pertencentes ao grupo de Tran Van Do — o grupo independente — também se retiram do Governo. — (F. P.).

O Parlamento francês

deu armas ao Governo de Faure para combater o movimento Poujade

PARIS, 30. — Depois de dois dias de debates, a Assembleia Nacional votou, esta madrugada, o projecto de «poderes especiais» pedido pelo Governo, por 303 votos contra 268 (segundo rectificação, após a contagem).

Durante a sessão que reabriu às 21 horas (T. M. G.), os deputados tinham, sucessivamente, rejeitado, por grande maioria, os contra-projectos e duas moções dos grupos comunista e progressista, antes de abordar o exame das disposições do artigo unico sobre os «poderes especiais» cujas grandes linhas haviam sido explicadas, durante a sessão da tarde, por Pierre Pflimlin, ministro das Finanças. Nessa altura do debate, Edgar Faure propôs à assembleia enviar à Comissão de Finanças as numerosas emendas que tinham sido depositadas. A sessão foi, então, suspensa. Na reabertura, apenas duas emendas, das oito apresentadas, fo-

ram retidas pela Comissão de Finanças, ambas do M. R. P. Num ultimo esclarecimento, o presidente do Conselho especificou que o texto submetido à assembleia compreendia três disposições essenciais, dizendo respeito à emenda Dorey, ao conjunto do problema fiscal e ao conjunto do problema económico.

A primeira emenda relativa à apresentação do orçamento foi posta à votação e adoptada por 399 votos contra 208; a segunda, relativa às sanções devidas por oposição às fiscalizações, foi, também, aprovada por 327 votos contra 161. O conjunto do projecto concedendo «poderes especiais» ao Governo, foi igualmente, adoptado por 329 votos contra 265, mas depois da contagem, os «prós» não vão além de 303 e os «contra» passam para 268.

A Assembleia deu, assim, ao presidente do Conselho, a arma que pretendia para combater o movimento poujadista contra os impostos, e vastos poderes para executar os seus planos económicos e financeiros.

A lei revogada, impondo penalidades rigorosas à organização de resistência aos inspectores de impostos, é substituída por um texto mais suave e mais preciso, era um dos objectivos principais da propaganda efectuada por Pierre Poujade, o chefe do movimento contra os impostos. O Governo espera que as determinações que a substituem sejam igualmente eficazes, mas menos impopulares.

Faure conseguiu a aprovação da lei sem levantar a questão de confiança, mas não sem ter feito concessões consideráveis atrás dos bastidores, durante o debate sobre o projecto de lei.

Na sessão marcada para hoje, às 15 horas (T. M. G.), começará a sessão sobre o Sarre. — (F. P. e R.).

CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE MARCA

A Junta Nacional do Vinho e os Organismos Vinícolas das Regiões Demarcadas, em colaboração com o comércio da especialidade, promovem a realização de mais um «Concurso», iniciativa do maior interesse para o consumidor.

Para inscrição e quaisquer informações podem os interessados dirigir-se à sede e serviços externos da Junta Nacional do Vinho e aos referidos Organismos das Regiões Demarcadas.



Em toda a parte, desde 1924
Laminas Suecas para barbear
Esc. 1\$50
«SWING» 40
de aço INOXIDÁVEL

Peles David Kit

Acaba de receber nova remessa de visons para estolas e gravatas.